



GOVERNO DE SANTA CATARINA
SECRETARIA DE ESTADO DA SAÚDE
SISTEMA ÚNICO DE SAÚDE
SUPERINTENDÊNCIA DE VIGILÂNCIA EM SAÚDE
DIRETORIA DE VIGILÂNCIA SANITÁRIA

**PLANO MUNICIPAL DE PREPARAÇÃO E RESPOSTA A EMERGÊNCIAS EM
SAÚDE PÚBLICA (PPR-ESP)**

ÁGUAS FRIAS /SC

Prefeito(a) Municipal

Luiz Jose Daga

Vice-Prefeito(a)

Danilo Daga

Secretário(a) Municipal de Saúde

Ladir Zanella Patel

Secretário(a) Municipal de Meio Ambiente

Lido Isoton

Secretário(a) Municipal de Infraestrutura

Ilson Cassol

Secretário(a) Municipal de Assistência Social

Charles Morateli

Ponto focal do VIGIDESASTRES Municipal

Beatriz Moro

Av. Rio Branco, 152

CEP 88015-200 - Fone/Fax: 3251-7990 - e-mail:
dvs@saude.sc.gov.br





GOVERNO DE SANTA CATARINA
SECRETARIA DE ESTADO DA SAÚDE
SISTEMA ÚNICO DE SAÚDE
SUPERINTENDÊNCIA DE VIGILÂNCIA EM SAÚDE
DIRETORIA DE VIGILÂNCIA SANITÁRIA

2023

1. Revisões do PPR-ESP

Revisões	Datas	Alterações	Responsável (eis)
Revisão 0	10/05/2023	Sem alterações	Ladir Zanella Patel Secretaria de Saúde
Revisão 1			

2. Compartilhamento do plano via SGPe

Local	Responsável
Site oficial do Município e redes sociais	Assessoria de imprensa

3. Responsáveis pela aplicação do PPR-ESP

Função	Nome	E-mail	Telefone (s)
Secretário Municipal de Saúde	Ladir Zanela Patel	saude@novaerechi m.sc.gov.br	(49)3332- 0164

Av. Rio Branco, 152

CEP 88015-200 - Fone/Fax: 3251-7990 - e-mail:
dvs@saude.sc.gov.br





GOVERNO DE SANTA CATARINA
SECRETARIA DE ESTADO DA SAÚDE
SISTEMA ÚNICO DE SAÚDE
SUPERINTENDÊNCIA DE VIGILÂNCIA EM SAÚDE
DIRETORIA DE VIGILÂNCIA SANITÁRIA

Ponto focal municipal do VIGIDESASTRES (Fiscal sanitaria)	Beatriz Moro	fiscalizacao2@nov aerechim.sc.gov.br	(49)3332- 0164
--	--------------	---	-------------------

4. Equipe de elaboração do PPR-ESP

Integrantes
I. Beatriz Moro
II. Ladir Zanella Patel
Colaboradores
I. Ruchelee Mara Isoton
II. Carlos Alberto Baldicera
Revisores
I. Ladir Zanella Patel

Av. Rio Branco, 152

CEP 88015-200 - Fone/Fax: 3251-7990 - e-mail:
dvs@saude.sc.gov.br





GOVERNO DE SANTA CATARINA
SECRETARIA DE ESTADO DA SAÚDE
SISTEMA ÚNICO DE SAÚDE
SUPERINTENDÊNCIA DE VIGILÂNCIA EM SAÚDE
DIRETORIA DE VIGILÂNCIA SANITÁRIA

Lista de Quadros

Quadro 1-Profissionais atuante na secretaria de assistência social.....	30
Quadro 2-Quadro 3-Órgãos responsáveis pela segurança municipal.....	32
Quadro 5-Characterização das etapas da gestão de risco em desastres.	43
Quadro 6-Ações e responsáveis pela redução de riscos de desastres.....	50
Quadro 7-Níveis de resposta ao impacto.....	51
Quadro 8-Ações de reabilitação após desastres.....	52
Quadro 9-Lista de representantes da SMS.....	54

Av. Rio Branco, 152

CEP 88015-200 - Fone/Fax: 3251-7990 - e-mail:
dvs@saude.sc.gov.br





GOVERNO DE SANTA CATARINA
SECRETARIA DE ESTADO DA SAÚDE
SISTEMA ÚNICO DE SAÚDE
SUPERINTENDÊNCIA DE VIGILÂNCIA EM SAÚDE
DIRETORIA DE VIGILÂNCIA SANITÁRIA

Lista de Figuras

Figura 1 - Localização do Município de Águas Frias/SC	15
Figura 2- Variação da temperatura em função do tempo e temperatura	19
Figura 3- Histórico climatológico dos últimos 30 anos do município de Aguas Frias	21
Figura 5-Tipos de solos presentes no município de Aguas Frias	24
Figura 6-Uso e ocupação do solo no município	25
Figura 7-Regiões hidrográficas do estado de Santa Catarina	27
Figura 8- Região Hidrográfica RH 2	28
Figura 9- Bacia Hidrográfica Rio Chapecó	29

Av. Rio Branco, 152

CEP 88015-200 - Fone/Fax: 3251-7990 - e-mail:
dvs@saude.sc.gov.br





GOVERNO DE SANTA CATARINA
SECRETARIA DE ESTADO DA SAÚDE
SISTEMA ÚNICO DE SAÚDE
SUPERINTENDÊNCIA DE VIGILÂNCIA EM SAÚDE
DIRETORIA DE VIGILÂNCIA SANITÁRIA

Sumário

APRESENTAÇÃO	8
1. Objetivos.....	11
1.1 Objetivo Geral	11
1.2 Objetivos Específicos	11
2. Marco legal e normativo.....	11
3. Caracterização do Município.....	14
3. 1 Aspectos Socioeconômicos.....	14
2.2 CARACTERIZAÇÕES DO MUNICÍPIO DE ÁGUAS FRIAS.....	15
3.2 Índice de Desenvolvimento Humano (IDH).....	16
3.3 Atividades Econômicas	17
3.4 Características físicas	18
3.4.1 Clima	18
3.4.2 Pluviometria.....	19
3.4.3 Pedologia.....	22
3.5 GEOLOGIA E SOLO	23
Figura 4: Mapa com curvas de níveis da área urbana de Águas Frias/SC.....	25
3.5 Hidrografia.....	26
3.6 Saúde.....	29
A unidade de saúde fica localizada na rua Maria gotardo Galon 349, conta com uma equipe de atendimento ao paciente sendo esta composta por médico, enfermeira, técnicos de enfermagem e Agentes comunitários de saúde. Sendo os ACS os principais intermediadores entre a comunidade e os centros de atendimento.	
3.7 Assistência Social	30
3.8 Segurança.....	32
3.9 Obras	33

Av. Rio Branco, 152

CEP 88015-200 - Fone/Fax: 3251-7990 - e-mail:
dvs@saude.sc.gov.br





GOVERNO DE SANTA CATARINA
SECRETARIA DE ESTADO DA SAÚDE
SISTEMA ÚNICO DE SAÚDE
SUPERINTENDÊNCIA DE VIGILÂNCIA EM SAÚDE
DIRETORIA DE VIGILÂNCIA SANITÁRIA

4. Histórico de Desastres Naturais e Antropogênicos	34
. Enxurradas e Deslizamentos	34
3.2.2. Estiagens.....	38
3.2.3. Vendavais e Granizos	40
5. Gestão de Risco em Desastres.....	42
5.1 DESASTRE.....	45
5.1.1 Estiagem.....	47
5.2 Atuação de gestão do risco na ocorrência de Estiagem	47
5.3 DOENÇAS INFECCIOSAS VIRAIS	48
5.3.1 Atuação de gestão do risco na ocorrência de doenças infecciosas virais ...	48
5.4 TEMPESTADES /CHUVAS INTENSAS/ VENDAVAIS/ GRANIZOS.....	48
5.4.1 Atuação de gestão do risco na ocorrência de tempestades /chuvas intensas/ vendavais/ granizos	48
5.2.1 Redução de riscos	50
5.2.2 Resposta	51
5.2.3 Recuperação.....	52
6. Organização da resposta às emergências em saúde pública.	53
6.1 Centro de Operações de Emergência em Saúde (COES)	53
6.2 Sala de situação.....	54
7. Informações à população.....	55
8. Capacitações	55
Referências	56
ANEXOS.....	58

Av. Rio Branco, 152

CEP 88015-200 - Fone/Fax: 3251-7990 - e-mail:
dvs@saude.sc.gov.br





GOVERNO DE SANTA CATARINA
SECRETARIA DE ESTADO DA SAÚDE
SISTEMA ÚNICO DE SAÚDE
SUPERINTENDÊNCIA DE VIGILÂNCIA EM SAÚDE
DIRETORIA DE VIGILÂNCIA SANITÁRIA

APRESENTAÇÃO

No Brasil, assim como em outros países, há uma tendência de crescimento dos desastres de origem natural (como as inundações, secas e deslizamentos) e tecnológicos (químicos e radioativos, por exemplo) e de seus impactos humanos (incluindo os impactos sobre a saúde), ambientais e materiais. Paralelamente a esse crescimento, observa-se que o tema dos desastres vem ganhando cada vez mais espaço nas agendas de governos e da sociedade de modo geral, num esforço de estarmos cada vez mais preparados para reduzir os seus riscos e principalmente os seus impactos. Os desastres são variados e muitas vezes imprevisíveis, mas sua recorrência ao longo dos anos permite identificar tipos mais frequentes e municípios e regiões mais afetados. No entanto, mesmo que possamos identificar e caracterizar os desastres, é importante observar que cada um deles tem uma particularidade em relação ao tipo de evento, sua complexidade, ao tamanho da área afetada e às características da população exposta, bem como diferentes condições socioambientais presentes no território, que podem afetar de formas variadas a saúde das populações. A gestão de risco de desastres exige um processo de antecipação, planejamento e preparação para resposta, envolvendo os diferentes setores e esferas de governo (municipal, estadual e federal), assim como a sociedade organizada e as comunidades suscetíveis. Nesse processo, a organização governamental do município, envolvendo os seus diferentes setores, é de fundamental importância, já que situações de desastres ocorrem no território e o município é o primeiro respondedor. Como referências internacionais de políticas voltadas à gestão de risco de desastres e do envolvimento do setor saúde nesse processo, utilizamos o “Marco de Hyogo” (EIRD, 2005), que indica a redução de risco de desastre como uma ação prioritária em todos os níveis de atuação. O “Regulamento Sanitário Internacional” (BRASIL, 2005) é o documento que apresenta a

Av. Rio Branco, 152

CEP 88015-200 - Fone/Fax: 3251-7990 - e-mail:
dvs@saude.sc.gov.br





GOVERNO DE SANTA CATARINA
SECRETARIA DE ESTADO DA SAÚDE
SISTEMA ÚNICO DE SAÚDE
SUPERINTENDÊNCIA DE VIGILÂNCIA EM SAÚDE
DIRETORIA DE VIGILÂNCIA SANITÁRIA

redução do impacto das emergências em saúde como uma das funções essenciais da Saúde Pública. Dez anos depois de publicados esses documentos, o “Marco de Sendai” para a “Redução do Risco de Desastres 2015-2030” (EIRD, 2015) estabelece que, para a redução de riscos de desastres, deve-se aumentar a resiliência dos sistemas nacionais de saúde por meio da integração da gestão do risco de desastres no atendimento de saúde, especialmente em nível local e “Os Princípios de Bangkok (2015)” atentam para a implementação de aspectos relacionados à saúde na redução de riscos de desastre. O setor saúde tem grande responsabilidade nesse processo, já que os impactos dos APRESENTAÇÃO 16 Guia de Preparação e Resposta do Setor Saúde aos Desastres desastres resultam em efeitos diretos (curto, médio e longo prazos) e indiretos sobre a saúde e o bem-estar das populações. Desse modo, os desafios são muitos e exigem que o município planeje, prepare, teste e mantenha um plano “vivo” de resposta aos desastres de origem natural ou tecnológica, integrando-o às estratégias já existentes do setor saúde e às lições aprendidas no passado com eventos similares. Esse processo de preparação exige um trabalho contínuo de pesquisa e construção de informações para identificação das áreas vulneráveis e das populações expostas aos riscos de desastres – o que exige combinar dados socioambientais, características da população e de sua situação de saúde, assim como os recursos e as capacidades de respostas envolvendo a prevenção de doenças, a atenção e o cuidado à saúde e a promoção da saúde nessas áreas, definindo os territórios vulneráveis e prioritários para ações em mapas. Lembre-se de que a realidade é dinâmica; tão importante quanto elaborar um plano e mapas é atualizá-los periodicamente, com informações e dados recentes. Cabe ressaltar que cada plano é único e distinto para cada município, pois os tipos de eventos ou situações detonadores de desastres, os processos e fatores de risco, as condições de vulnerabilidades, assim como as capacidades de respostas, são diferentes não somente entre estados e municípios, mas também entre as

Av. Rio Branco, 152

CEP 88015-200 - Fone/Fax: 3251-7990 - e-mail:
dvs@saude.sc.gov.br





GOVERNO DE SANTA CATARINA
SECRETARIA DE ESTADO DA SAÚDE
SISTEMA ÚNICO DE SAÚDE
SUPERINTENDÊNCIA DE VIGILÂNCIA EM SAÚDE
DIRETORIA DE VIGILÂNCIA SANITÁRIA

diferentes áreas e territórios dentro dos municípios. Além disso, as diferenças são espaciais (estados, municípios, distritos, bairros, áreas etc.) e temporais, já que alguns efeitos sobre a saúde exigem respostas e ações imediatas, enquanto outros irão durar ou ocorrer a médio e longo prazos. Neste tema, como em tantos outros da Saúde Pública, tempo, lugar e pessoas são os pilares para compreensão e gestão de risco de desastres. Este Guia resulta do trabalho conjunto entre as instituições do Ministério da Saúde, envolvendo a Secretaria de Vigilância em Saúde, por meio do Departamento de Vigilância em Saúde Ambiental e Saúde do Trabalhador (DSAST), e a Fundação Oswaldo Cruz, por meio do Centro de Estudos e Pesquisas em Emergências e Desastres em Saúde (CEPEDES), contando com a colaboração e participação de várias secretarias estaduais e municipais de saúde que integram o Sistema Único de Saúde (SUS). Foi elaborado com o objetivo de subsidiar o SUS na desafiadora tarefa de elaborar planos de preparação e resposta para emergência em saúde pública por desastres.

Dessa forma, o ***Plano de Contingência para Emergências em Saúde Pública*** do município de Águas Frias foi elaborado para orientar as ações de prevenção, preparação e resposta a um determinado cenário de risco, caso o evento adverso venha a se concretizar, estabelecendo que tipo de ações precisam ser desenvolvidas no nível local e definindo as responsabilidades e competências de cada integrante da administração pública municipal para o enfrentamento de desastres naturais que possam ocorrer no município. Ao oferecer as condições necessárias para organização, orientação e uniformização das ações a serem realizadas por suas equipes de trabalho, a partir das diretrizes estabelecidas pelo presente Plano de Contingência.

Diante do exposto, este Plano possui o intuito de expor as ações de Fortalecimento da Estratégia de Implantação do VIGIDESASTRES em Águas Frias, além de apresentar

Av. Rio Branco, 152

CEP 88015-200 - Fone/Fax: 3251-7990 - e-mail:
dvs@saude.sc.gov.br





GOVERNO DE SANTA CATARINA
SECRETARIA DE ESTADO DA SAÚDE
SISTEMA ÚNICO DE SAÚDE
SUPERINTENDÊNCIA DE VIGILÂNCIA EM SAÚDE
DIRETORIA DE VIGILÂNCIA SANITÁRIA

e justificar a proposta de organização do programa em âmbito municipal. O documento em questão, também, observa o cumprimento dos requisitos legais, dos procedimentos comuns e das responsabilidades cabíveis aos atores citados; na aplicação de protocolos e de instrumentos (bem como, na elaboração destes), visando maior efetividade na resposta às ESP no âmbito municipal.

1. OBJETIVOS

1.1 OBJETIVO GERAL

A Secretaria Municipal de Saúde de Águas Frias apresenta o **Plano de Contingência para Emergência em Saúde Pública**, objetivando manter o atendimento à população atingida pelos eventos adversos, bem como para intensificar ações de promoção e prevenção da saúde, buscando minimizar o impacto e os riscos decorrentes das situações adversas provocados por desastres naturais sobre a população

1.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Identificação do risco, e execução de respostas oportunas;
- Mapeamento e monitoramentos dos perigos e ameaças;
- Difusão de alertas às autoridades e a população;
- Ações para recuperação, reconstrução e reabilitação.

2. MARCO LEGAL E NORMATIVO

Para embasamento das ações propostas neste PPR-ESP, foi realizada pesquisa exploratória sobre o arcabouço legal vigente, contendo as ações coordenadas de

Av. Rio Branco, 152

CEP 88015-200 - Fone/Fax: 3251-7990 - e-mail:
dvs@saude.sc.gov.br





GOVERNO DE SANTA CATARINA
SECRETARIA DE ESTADO DA SAÚDE
SISTEMA ÚNICO DE SAÚDE
SUPERINTENDÊNCIA DE VIGILÂNCIA EM SAÚDE
DIRETORIA DE VIGILÂNCIA SANITÁRIA

gerenciamento dos riscos e dos impactos dos desastres. Diante disso, o arcabouço legal está apresentado a seguir:

- Lei nº 8.080 do SUS (1990): Dispõe sobre as condições para a promoção, proteção e recuperação da saúde, a organização e o funcionamento dos serviços correspondentes e dá outras providências.
- Portaria nº 1.172 (2004): Competências da União, Estados, Municípios e Distrito Federal na área de Vigilância em Saúde; Política Nacional de Atenção às Urgências (2006).
- Lei nº 12.187 (2009): Regulamentado pelo Decreto nº 7.390, de 09 de dezembro de 2010, institui a Política Nacional sobre Mudança do Clima.
- Portaria nº 4.279 (2010): Estabelece diretrizes para a organização da Rede de Atenção à Saúde no âmbito do Sistema Único de Saúde (SUS).
- Decreto nº 7.257(2010): Inclui o Setor Saúde na composição do Sistema Nacional de Defesa Civil, sob articulação, coordenação e supervisão técnica da Secretaria Nacional de Defesa Civil do Ministério da Integração Nacional.
- Decreto nº 7.616 (2011): “Dispõe sobre a declaração de Emergência em Saúde Pública de Importância Nacional – ESPIN e institui a Força Nacional do Sistema Único de Saúde – FN/SUS”.
- Portaria nº 2.952 (2011): Regulamenta no âmbito do SUS o Decreto nº 7.616, de 17 de novembro de 2011, que dispõe sobre a declaração de Emergência em Saúde Pública de Importância Nacional (ESPIN) e institui a Força Nacional do Sistema Único de Saúde (FN/SUS).
- Decreto nº 7.535 (2011): Institui o Programa Nacional de Universalização do Acesso e Uso da Água - “ÁGUA PARA TODOS”.

Av. Rio Branco, 152

CEP 88015-200 - Fone/Fax: 3251-7990 - e-mail:
dvs@saude.sc.gov.br





GOVERNO DE SANTA CATARINA
SECRETARIA DE ESTADO DA SAÚDE
SISTEMA ÚNICO DE SAÚDE
SUPERINTENDÊNCIA DE VIGILÂNCIA EM SAÚDE
DIRETORIA DE VIGILÂNCIA SANITÁRIA

- Portaria nº 2.914 (2011): procedimentos de controle e de vigilância da qualidade da água para consumo humano e seu padrão de potabilidade.
- Lei nº 12.608 (2012): Institui a Política Nacional de Proteção e Defesa Civil - PNPDEC; dispõe sobre o Sistema Nacional de Proteção e Defesa Civil - SINPDEC e o Conselho Nacional de Proteção e Defesa Civil - CONPDEC; autoriza a criação de sistema de informações e monitoramento de desastres; altera as Leis n.º 12.340, de 1º de dezembro de 2010, 10.257, de 10 de julho de 2001, 6.766, de 19 de dezembro de 1979, 8.239, de 4 de outubro de 1991, e 9.394, de 20 de dezembro de 1996; e dá outras providências.
- Decreto nº 7.508 (2011): Regulamenta a Lei nº 8.080, de 19 de setembro de 1990, para dispor sobre a organização do Sistema Único de Saúde - SUS, o planejamento da saúde, a assistência à saúde e a articulação interfederativa, e dá outras providências.
- Portaria nº 1.378 (2013): Regulamenta as responsabilidades e define diretrizes para a execução e financiamento das ações de Vigilância em Saúde pela União, Estados, Distrito Federal e Municípios, relativos ao Sistema Nacional de Vigilância em Saúde e Sistema Nacional de Vigilância Sanitária.
- Portaria nº 2.436 (2017): Aprova a Política Nacional de Atenção Básica, estabelecendo a revisão de diretrizes para a organização da Atenção Básica, no âmbito do Sistema Único de Saúde (SUS).
- Resolução nº 588 (2018): Estabelece a Política Nacional de Vigilância em Saúde (PNVS).
- Portaria nº 188 (2020): “Declara Emergência em Saúde Pública de importância Nacional (ESPIN) em decorrência da Infecção Humana pelo novo Coronavírus (2019-nCoV) ”.

Av. Rio Branco, 152

CEP 88015-200 - Fone/Fax: 3251-7990 - e-mail:
dvs@saude.sc.gov.br





GOVERNO DE SANTA CATARINA
SECRETARIA DE ESTADO DA SAÚDE
SISTEMA ÚNICO DE SAÚDE
SUPERINTENDÊNCIA DE VIGILÂNCIA EM SAÚDE
DIRETORIA DE VIGILÂNCIA SANITÁRIA

- Decreto nº 10.212 (2020): “Promulga o texto revisado do Regulamento Sanitário Internacional, acordado na 58ª Assembleia Geral da Organização Mundial de Saúde, em 23 de maio de 2005”. No documento “Implementação do Regulamento Sanitário Internacional (RSI) ” referente à 72ª Sessão do Comitê Regional da OMS para as Américas, “a pandemia de COVID-19 materializa o evento agudo de saúde pública com repercussões internacionais para o qual o mundo vem se preparando, ou tentando se preparar, durante as duas últimas décadas”.
- Portaria SES nº 614 (2021): visa “instituir o Centro de Operações de Emergência em Saúde (COES), destinado a integrar as ações e serviços de saúde”.
- Portaria SES nº 615 (2021): visa “aprovar o Regimento Interno do Centro de Operações de Emergência em Saúde (COES)”.
- Portaria Nº 260 (2022): Estabelece procedimentos e critérios para o reconhecimento federal e para a declaração de situação de emergência ou estado de calamidade pública pelos Municípios, Estados e Distrito Federal.
- A Portaria GM/MS Nº 874 (2021), dispõe sobre o kit de medicamentos e insumos estratégicos para a assistência farmacêutica às Unidades da Federação atingidas por desastres.
- A Nota Técnica Conjunta nº 06/2022 DIVS/DIAF/SES/SC, estabelece o fluxo de distribuição do kit de medicamentos e insumos estratégicos aos municípios de Santa Catarina atingidos por desastres.

3. CARACTERIZAÇÃO DO MUNICÍPIO

3.1 ASPECTOS SOCIOECONÔMICOS

O município de Águas Frias está localizado no oeste do estado de Santa Catarina. Nova Erechim está inserido na Associação dos Municípios do Oeste Catarinense
Av. Rio Branco, 152

CEP 88015-200 - Fone/Fax: 3251-7990 - e-mail:
dvs@saude.sc.gov.br





GOVERNO DE SANTA CATARINA
SECRETARIA DE ESTADO DA SAÚDE
SISTEMA ÚNICO DE SAÚDE
SUPERINTENDÊNCIA DE VIGILÂNCIA EM SAÚDE
DIRETORIA DE VIGILÂNCIA SANITÁRIA

(AMOSC). Localizado a uma altitude média de 462 metros acima do nível do mar e distante aproximadamente 585 km da capital do estado, Florianópolis. Sua sede localiza-se próxima às coordenadas geodésicas de latitude 26°52'48 e longitude 52°51'33 (Google, 2021), possuindo como limítrofes os municípios de Pinhalzinho, União do Oeste, Coronel Freitas e Nova Erechim.



Figura 1 - Localização do Município de Águas Frias/SC

2.2 CARACTERIZAÇÕES DO MUNICÍPIO DE ÁGUAS FRIAS

O município de Águas Frias possui uma extensão territorial de 186,54km². A Tabela 1 apresenta as principais características geográficas do município de Águas Frias.

Av. Rio Branco, 152

CEP 88015-200 - Fone/Fax: 3251-7990 - e-mail:
dvs@saude.sc.gov.br





GOVERNO DE SANTA CATARINA
SECRETARIA DE ESTADO DA SAÚDE
SISTEMA ÚNICO DE SAÚDE
SUPERINTENDÊNCIA DE VIGILÂNCIA EM SAÚDE
DIRETORIA DE VIGILÂNCIA SANITÁRIA

Área	75,162 km ² IBGE/2010
População do município	2.378 hab. IBGE/2010
Densidade	31,6 hab./km ² IBGE/2010
Principais rios	Chapecó e Rio Burro Branco
Bacia	Rio Chapecó

Tabela 1 - Características do Município de Águas Frias (IBGE, 2010)

. A economia é baseada na plantação de milho, soja, trigo, feijão, fumo e bovinocultura de leite e de corte, suinocultura, avicultura, piscicultura.

Com base em dados levantados pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística em 2020, o salário médio mensal era de 2.0 salários mínimos por habitante. Possuindo uma proporção de pessoas ocupadas em relação à população total de 30.9%. Na comparação com os outros municípios do estado, ocupava as posições 185 de 295 e 105 de 295, respectivamente.

3.2 ÍNDICE DE DESENVOLVIMENTO HUMANO (IDH)

O Índice de Desenvolvimento Humano (IDH) baseia-se em três principais indicadores: Educação, Saúde e Renda. A importância desses indicadores é a abrangência que eles possuem, pois, de modo geral, todos os cidadãos de qualquer país, em alguma medida, são alcançados por uma dessas variáveis, tendo o município um IDH de 0,765 pontos.

Av. Rio Branco, 152

CEP 88015-200 - Fone/Fax: 3251-7990 - e-mail:
dvs@saude.sc.gov.br





GOVERNO DE SANTA CATARINA
SECRETARIA DE ESTADO DA SAÚDE
SISTEMA ÚNICO DE SAÚDE
SUPERINTENDÊNCIA DE VIGILÂNCIA EM SAÚDE
DIRETORIA DE VIGILÂNCIA SANITÁRIA

O indicador educação refere-se à quantidade média de anos de estudo de uma população. Entende-se que, quanto maior for o tempo de permanência de uma população na escola, melhores serão as chances de desenvolvimento para esse país. O município tem um total de 99,5% de frequência das idades entre 6 e 14 anos. O município possui uma média de 6,6 pontos no IDEB, dos anos iniciais e 4,2 nos anos finais, nível acima da média do estado de Santa Catarina.

Na variável saúde, avalia-se basicamente a taxa de expectativa de vida dos cidadãos de cada país participante. Entende-se que, quanto maior for essa taxa, melhores serão as condições de vida de seus habitantes. Ações como campanhas de vacinação e educativas sobre saúde, pré-natal, organização de sistemas públicos de saúde, ações de fornecimento de medicamentos, entre outros, colaboram para elevar esse indicador. A taxa de mortalidade infantil média na cidade é de 15.63 para 1.000 nascidos vivos. As internações devido a diarreias são de 18.1 para cada 1.000 habitantes.

No quesito renda, mede-se o valor médio do rendimento dos cidadãos com base na média do Produto Interno Bruto (PIB), que é a soma de toda a riqueza produzida por um país em determinado período (normalmente anual) dividida pelo número de habitantes. PIB per capita de Águas Frias é de R\$ 36,7 mil.

3.3 ATIVIDADES ECONÔMICAS

O município de Águas Frias está localizado no oeste catarinense e pertence à mesorregião Oeste. Conforme dados do SEBRAE (2013), o município possui 75,9 km² de extensão e apresenta uma população total de 2.424 habitantes (IBGE, 2010), o que gera uma densidade demográfica de 32,25 (hab/km²).

Av. Rio Branco, 152

CEP 88015-200 - Fone/Fax: 3251-7990 - e-mail:
dvs@saude.sc.gov.br





GOVERNO DE SANTA CATARINA
SECRETARIA DE ESTADO DA SAÚDE
SISTEMA ÚNICO DE SAÚDE
SUPERINTENDÊNCIA DE VIGILÂNCIA EM SAÚDE
DIRETORIA DE VIGILÂNCIA SANITÁRIA

O desenvolvimento de Águas Frias está diretamente ligado a agricultura e as pequenas agroindústrias existentes no município, criação de suínos, gado leiteiro e gado de corte. O setor industrial também tem destaque no município.

3.4 CARACTERÍSTICAS FÍSICAS

3.4.1 Clima

O microclima encontrado na região de Águas Frias é o subtropical mesotérmico úmido, com verão quente e inverno gelado, sua temperatura média anual é de 18,5°C, apresentando precipitação média anual entre 1700 mm e 1900 mm, ocorrendo devido a atuação das massas de ar, entre elas, a Massa Tropical Atlântica, a Massa Polar Atlântica e a Massa Tropical Continental (EPAGRI CIRAM, 2018). Sendo o clima e a precipitação influenciados principalmente pelo relevo local, o gráfico da Figura 02 mostra a variação da precipitação ao longo dos meses em função da temperatura.

Av. Rio Branco, 152

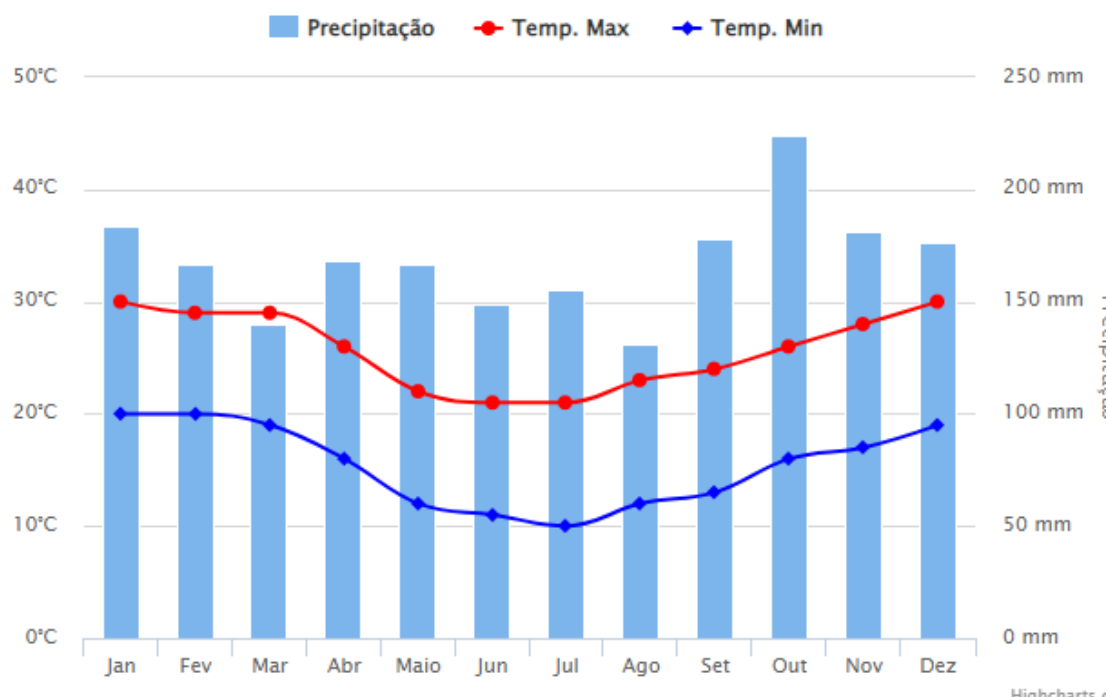
CEP 88015-200 - Fone/Fax: 3251-7990 - e-mail:
dvs@saude.sc.gov.br





GOVERNO DE SANTA CATARINA
SECRETARIA DE ESTADO DA SAÚDE
SISTEMA ÚNICO DE SAÚDE
SUPERINTENDÊNCIA DE VIGILÂNCIA EM SAÚDE
DIRETORIA DE VIGILÂNCIA SANITÁRIA

Figura 2- Variação da temperatura em função do tempo e temperatura



FONTE: CLIMA TEMPO, 2023.

Ao se realizar medições e análises por um longo período de tempo torna-se possível realizar uma relação entre os dados traçando um padrão de comportamento climatológico, as análises do município Águas Frias foram realizadas ao longo de 10 anos obtendo-se o padrão pluviométrico e climatológico para este.

3.4.2 Pluviometria

A chuva é uma das formas de precipitação de maior importância dentro do ciclo hidrológico. A ocorrência ou a falta dela está relacionada a fenômenos meteorológicos e

Av. Rio Branco, 152

CEP 88015-200 - Fone/Fax: 3251-7990 - e-mail:
dvs@saude.sc.gov.br





GOVERNO DE SANTA CATARINA
SECRETARIA DE ESTADO DA SAÚDE
SISTEMA ÚNICO DE SAÚDE
SUPERINTENDÊNCIA DE VIGILÂNCIA EM SAÚDE
DIRETORIA DE VIGILÂNCIA SANITÁRIA

climáticos. A distribuição espacial das precipitações e sua variação ao longo do tempo são formas de determinar o comportamento climático das regiões. Seu comportamento na região do Sul do Brasil está relacionado a eventos de meso e macro escalas, como o El Niño e La Niña, diretamente ligados às mudanças oceânicas e atmosféricas da região equatorial do oceano Pacífico Tropical. As irregularidades climáticas não somente ocasionam a falta ou o excesso de um elemento meteorológico, mas implica também na alteração de sua distribuição espaço-temporal. As perturbações ocorridas na atmosfera têm afetado os padrões climáticos de cada região e, conseqüentemente, as atividades ali desenvolvidas.

O município de Águas Frias não possui dados exatos de pluviometria da região, então com base nos estudos realizados na estação de Chapecó tem-se uma estimativa da intensidade de chuva ao longo dos últimos 30 anos como pode ser visto na Figura 03.

Av. Rio Branco, 152

CEP 88015-200 - Fone/Fax: 3251-7990 - e-mail:
dvs@saude.sc.gov.br





GOVERNO DE SANTA CATARINA
SECRETARIA DE ESTADO DA SAÚDE
SISTEMA ÚNICO DE SAÚDE
SUPERINTENDÊNCIA DE VIGILÂNCIA EM SAÚDE
DIRETORIA DE VIGILÂNCIA SANITÁRIA

Figura 3- Histórico climatológico dos últimos 30 anos do município de Aguas Frias

Mês	Minima (°C)	Máxima (°C)	Precipitação (mm)
Janeiro	20°	30°	184
Fevereiro	20°	29°	167
Março	19°	29°	140
Abril	16°	26°	168
Maio	12°	22°	167
Junho	11°	21°	149
Julho	10°	21°	155
Agosto	12°	23°	131
Setembro	13°	24°	178
Outubro	16°	26°	224
Novembro	17°	28°	181
Dezembro	19°	30°	176

Fonte: CLIMA TEMPO, 2023

Mesmo em épocas de chuvas intensas o município não apresenta pontos de alagamentos, mesmo sendo circundado em seu território pelo rio Chapecó não possuindo residências em área de alagamento.

Av. Rio Branco, 152

CEP 88015-200 - Fone/Fax: 3251-7990 - e-mail:
dvs@saude.sc.gov.br





GOVERNO DE SANTA CATARINA
SECRETARIA DE ESTADO DA SAÚDE
SISTEMA ÚNICO DE SAÚDE
SUPERINTENDÊNCIA DE VIGILÂNCIA EM SAÚDE
DIRETORIA DE VIGILÂNCIA SANITÁRIA

3.4.3 Pedologia

A Geomorfologia do oeste Catarinense faz parte do Domínio Morfoestrutural das Bacias e Coberturas Sedimentares, englobando as formas de relevo esculpidas em litologias da fase de sedimentação paleozoica bem como da fase efusiva. A área de estudo está inserida parcialmente na área de Formação Serra Geral, onde as formas de relevo foram intensamente modificadas devido às condições naturais. A região apresenta uma dissecação diferenciada, com superfícies planas, retocadas ou degradadas bem como vastas superfícies com declividade de fraca a média, com formação de colinas com topos planos (SCHEIBE, 1986).

O território catarinense pode ser dividido em três grandes unidades geomorfológicas: a Planície Costeira, as Serras Litorâneas e o Planalto Ocidental. A região oeste de Santa Catarina está inserida na região geomorfológica do Planalto das Araucárias, sendo evidenciada na região duas unidades geomorfológicas do Planalto dos Campos Gerais e do Planalto Dissecado do Rio Iguaçu/Rio Uruguai. A região Planalto apresenta altitudes que decrescem no sentido de leste para o oeste e nela manifestam-se várias serras.

A unidade geomorfológica do Planalto dos Campos Gerais se caracteriza pelo relevo relativamente plano e conservado, por essa condição evidencia-se maior intemperismo da rocha e com isso a formação de solos mais profundos. O perfil de solo maior auxilia no armazenamento de água, favorecendo a manutenção de reservatórios subterrâneos. Na região do Planalto Dissecado do Rio Iguaçu/Uruguai, se evidencia maior declividade do terreno e consequente perda de solo pelo processo erosivo ao longo do tempo, devido a estas condições o processo de escoamento superficial da água é maximizado, havendo menor tempo de residência da água na bacia, o que reduz a possibilidade de recarga subterrânea (SCHEIBE, 1986). Em geral o relevo é bastante

Av. Rio Branco, 152

CEP 88015-200 - Fone/Fax: 3251-7990 - e-mail:
dvs@saude.sc.gov.br





GOVERNO DE SANTA CATARINA
SECRETARIA DE ESTADO DA SAÚDE
SISTEMA ÚNICO DE SAÚDE
SUPERINTENDÊNCIA DE VIGILÂNCIA EM SAÚDE
DIRETORIA DE VIGILÂNCIA SANITÁRIA

3.5 GEOLOGIA E SOLO

Os solos são formados a partir da ação do clima e dos organismos sobre o material de origem (rocha), condicionado pelo relevo em função do tempo. Todavia, havendo modificação em algum dos fatores de formação do solo, haverá diferentes tipos de solo, além de atuar de certa forma sobre a suscetibilidade a erosão (REICHERT, 2009).

A Região Hidrográfica do oeste de Santa Catarina possui como material de origem o basalto, apresenta algumas variações no clima, relevo e cobertura vegetal, o que resulta em diferentes intensidades dos processos de formação de solo e com isso nos diferentes tipos de solos (SANTOS, *et al.*, 2018).

Ao oeste catarinense evidencia-se quase que em sua totalidade a presença basicamente de três tipos de solo, sendo eles o Cambissolo Háplico, Latossolo Vermelho e Nitossolo Vermelho. Todos os três solos estão presentes no município de Nova Erechim, como pode ser observado na 5.

O Latossolo Vermelho por sua vez está presente na maior parte do perímetro urbano e se caracteriza por apresentar teores elevados dos óxidos de ferro, o que lhe garante características de cor, textura e estrutura uniformes. Normalmente apresenta aspecto poroso oferecendo condição de ótima drenagem ao solo, esta característica é relevante quando se trata de sistemas de esgotamento individual com sumidouro (SANTOS, *et al.*, 2018).

Av. Rio Branco, 152

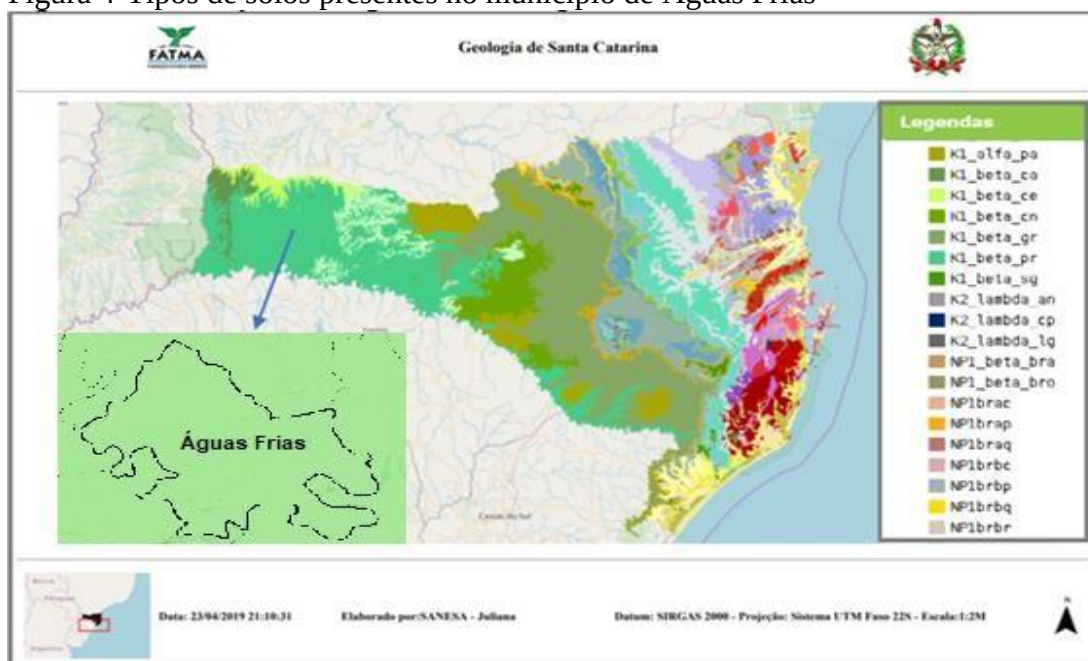
CEP 88015-200 - Fone/Fax: 3251-7990 - e-mail:
dvs@saude.sc.gov.br





GOVERNO DE SANTA CATARINA
SECRETARIA DE ESTADO DA SAÚDE
SISTEMA ÚNICO DE SAÚDE
SUPERINTENDÊNCIA DE VIGILÂNCIA EM SAÚDE
DIRETORIA DE VIGILÂNCIA SANITÁRIA

Figura 4-Tipos de solos presentes no município de Aguas Frias



Fonte: Adaptado IMA, 2020.

Os solos do tipo Cambissolos Háplicos estão presentes normalmente em relevos fortes ondulados ou montanhosos, que não apresentam horizonte superficial a Húmico. Caracterizam-se pela pequena profundidade e ocorrência de pedras na massa do solo, sua fertilidade natural é bastante variada (SANTOS, et al., 2018).

Solos constituídos por material mineral, não hidromórfico, sendo definido pela presença de horizonte diagnóstico subsuperficial B nítico em sequência a qualquer tipo de horizonte A. Esta classe de solo está mais relacionada ao material de origem, sendo originada de rochas básicas (basalto, diabásio) e rochas calcáreas, podendo, também, estar associada a rochas intermediárias (gnaisse, charnoquitos). São profundos, bem drenados, de coloração vermelha. Já o Nitossolo Vermelho, apresenta alto teor de argila, tendo estrutura em blocos fortemente desenvolvidos, derivados de rochas básicas. Apresenta

Av. Rio Branco, 152

CEP 88015-200 - Fone/Fax: 3251-7990 - e-mail:
dvs@saude.sc.gov.br





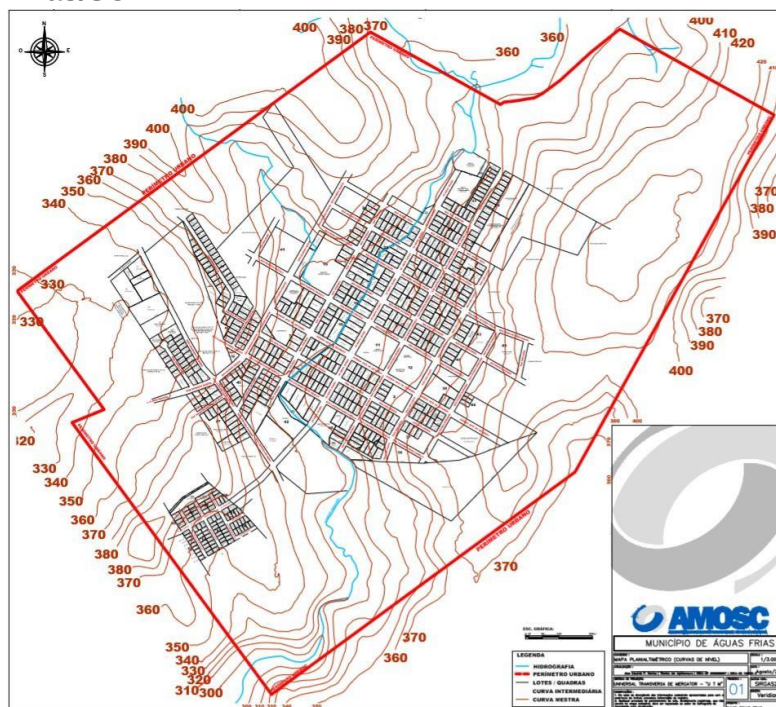
GOVERNO DE SANTA CATARINA
SECRETARIA DE ESTADO DA SAÚDE
SISTEMA ÚNICO DE SAÚDE
SUPERINTENDÊNCIA DE VIGILÂNCIA EM SAÚDE
DIRETORIA DE VIGILÂNCIA SANITÁRIA

grande importância agrônômica, entretanto se caracteriza por manifestar alto risco de erosão especialmente em relevos com aclive. Compreendem solos minerais derivados de rochas básicas e ultrabásicas, ricas em minerais ferromagnesianos, possuindo coloração vermelho escuro tendendo à arroxeadada (SANTOS, *et al.*, 2018)

Foi possível ainda identificar o uso e ocupação do solo ao longo do território de Nova Erechim, o qual se obteve por meio do mapa interativo do IMA, como é apresentado na Figura 6.

Figura 5-Uso e ocupação do solo no município de Águas Frias

Figura 4: Mapa com curvas de níveis da área urbana de Águas Frias/SC



Fonte: AMOSC, 2019.

Av. Rio Branco, 152

CEP 88015-200 - Fone/Fax: 3251-7990 - e-mail:
dvs@saude.sc.gov.br





GOVERNO DE SANTA CATARINA
SECRETARIA DE ESTADO DA SAÚDE
SISTEMA ÚNICO DE SAÚDE
SUPERINTENDÊNCIA DE VIGILÂNCIA EM SAÚDE
DIRETORIA DE VIGILÂNCIA SANITÁRIA

Evidenciou-se que além da área urbana, na zona rural uso divide-se entre agricultura, reflorestamento em estágio inicial e médio ou avançado, pastagens naturais e em menores áreas reflorestamento.

3.5 HIDROGRAFIA

O estado de Santa Catarina apresenta diversas regiões hidrográficas distribuídas ao longo do seu território, de acordo com a contribuição de rios, seus tributários e seus divisores hidrográficos. O estado conta com dez regiões hidrográficas com dimensões e quantidade de bacias variadas, como pode ser observado na Figura 7. A condição de ocorrência da água subterrânea na Unidade Hidroestratigráfica Serra Geral é de aquífero livre, pelo menos no caso das primeiras entradas de água, podendo com o avanço da perfuração, desenvolver condições de aquífero confinado, com grande variação nos níveis potenciométricos das fraturas e casos de poços jorrantes. Seu comportamento hidrodinâmico é extremamente variável e depende de aspectos topográficos, geomorfológicos e tectônicos. Apesar de não ser o aquífero com os maiores recursos de água subterrânea, a Unidade Hidroestratigráfica Serra Geral pode ser considerada como sendo o mais importante aquífero do Estado, haja vista o grande número de poços perfurados, a maior facilidade e economicidade de exploração e os grandes volumes de água extraídas.

Av. Rio Branco, 152

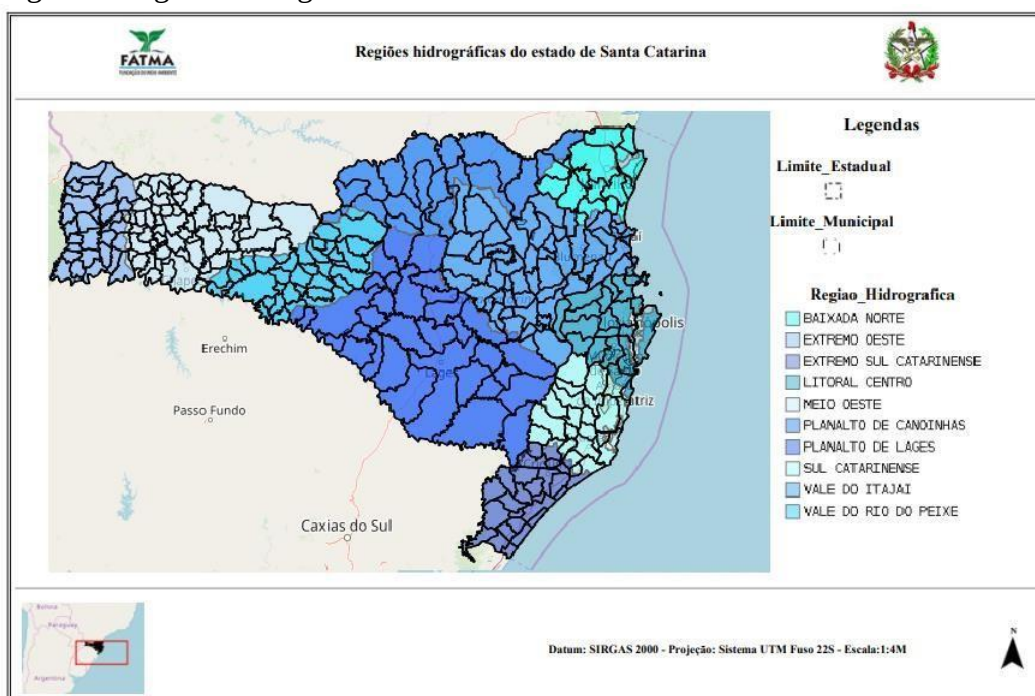
CEP 88015-200 - Fone/Fax: 3251-7990 - e-mail:
dvs@saude.sc.gov.br





GOVERNO DE SANTA CATARINA
SECRETARIA DE ESTADO DA SAÚDE
SISTEMA ÚNICO DE SAÚDE
SUPERINTENDÊNCIA DE VIGILÂNCIA EM SAÚDE
DIRETORIA DE VIGILÂNCIA SANITÁRIA

Figura 6-Regiões hidrográficas do estado de Santa Catarina



Fonte: Adaptado IMA, 2021.

O município de Águas Frias está inserido na região hidrográfica 2 (RH 2). A RH 2 é composta pelas bacias dos rios Chapecó e Irani, que deságuam na margem direita do Uruguai e é responsável pela drenagem das águas de 11.307 km² das terras catarinenses (SANTA CATARINA, 2007). A Figura 8 apresenta a extensão da região RH 2.

Av. Rio Branco, 152

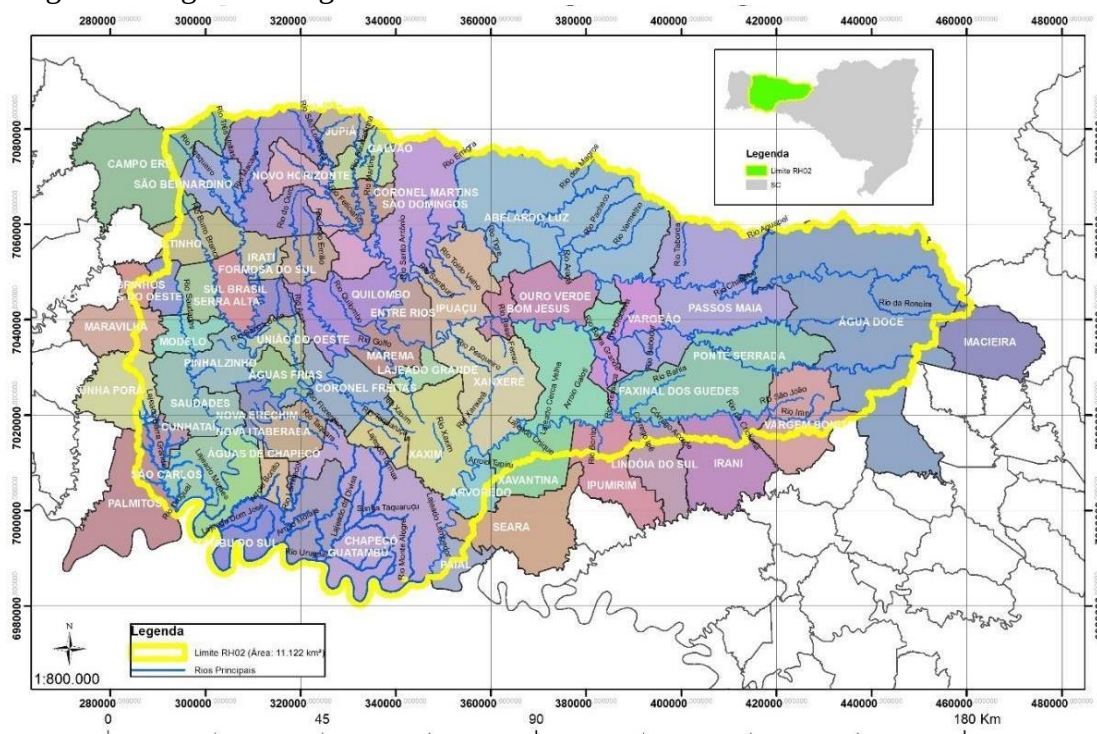
CEP 88015-200 - Fone/Fax: 3251-7990 - e-mail:
dvs@saude.sc.gov.br





GOVERNO DE SANTA CATARINA
SECRETARIA DE ESTADO DA SAÚDE
SISTEMA ÚNICO DE SAÚDE
SUPERINTENDÊNCIA DE VIGILÂNCIA EM SAÚDE
DIRETORIA DE VIGILÂNCIA SANITÁRIA

Figura 7- Região Hidrográfica RH 2



Fonte: Adaptado Águas SC, 2011.

Das duas bacias hidrográficas que compõem a RH 2, Nova Erechim está inserido na Bacia Hidrográfica do Rio Chapecó (Figura 8). A Bacia do Rio Chapecó é composta por 9 sub- bacias, denominadas de: Rio Chapecó Baixo 02, Rio Saudades, Rio Chapecó Baixo 01 + Rio Chapecó + Rio Burro Branco, Rio Burro Branco, Rio Chapecó + Chapecozinho, Rio Chapecozinho, Rio Chapecó + Rio Feliciano, Rio Feliciano e Rio Chapecó Alto.

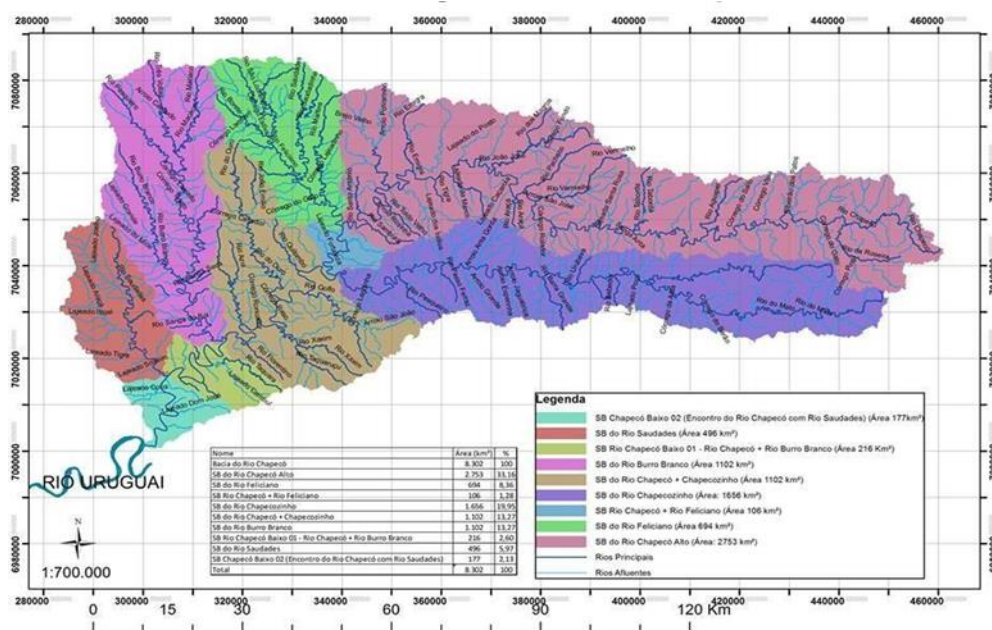
Av. Rio Branco, 152

CEP 88015-200 - Fone/Fax: 3251-7990 - e-mail:
dvs@saude.sc.gov.br





Figura 8- Bacia Hidrográfica Rio Chapecó



Fonte: Adaptado Águas SC, 2011.

3.6 SAÚDE

A unidade de saúde fica localizada na rua Maria gotardo Galon 349, conta com uma equipe de atendimento ao paciente sendo esta composta por médico, enfermeira, técnicos de enfermagem e Agentes comunitários de saúde. Sendo os ACS os principais intermediadores entre a comunidade e os centros de atendimento.

Os princípios do SUS são a integralidade, a igualdade e a universalidade. Hoje, atende a atenção primária, média e alta complexidades, os serviços urgência e

Av. Rio Branco, 152

CEP 88015-200 - Fone/Fax: 3251-7990 - e-mail:
dvs@saude.sc.gov.br





GOVERNO DE SANTA CATARINA
SECRETARIA DE ESTADO DA SAÚDE
SISTEMA ÚNICO DE SAÚDE
SUPERINTENDÊNCIA DE VIGILÂNCIA EM SAÚDE
DIRETORIA DE VIGILÂNCIA SANITÁRIA

emergência, a atenção hospitalar, as ações e serviços das vigilâncias epidemiológica, sanitária e ambiental e assistência farmacêutica.

Em Águas Frias, o SUS oferece vários serviços por meio da Secretaria Municipal de Saúde. Nas Unidades Básicas de Saúde – UBS e Estratégias de Saúde da Família – ESF os principais serviços oferecidos são consultas médicas e consultas com enfermeiros, curativos, vacinas, tratamento odontológico, prevenção ao câncer de colo de útero e mama, encaminhamentos para especialidades, fornecimento de medicação básica para o tratamento de hipertensão e diabetes, coleta de exames laboratoriais entre outros.

Além dos serviços de pronto atendimento o SUS fornece também atendimento de vigilância sanitária, vigilância epidemiológica, coleta para a doação de sangue, organiza a rede de banco de leite materno, além de transplante de órgãos e bancos de pele para o tratamento de queimados, definição de regras para venda de medicamentos genéricos e de distribuição gratuita de remédios, o SUS também é exemplo de excelência na assistência e tratamento de pessoas com Aids/HIV.

3.7 ASSISTÊNCIA SOCIAL

A secretaria de assistência social, fica localizada na rua Modesto Gavioli, centro do município de Águas Frias e conta com uma equipe multiprofissional composta por assistente social, pedagogo e psicólogo. No quadro 01 apresenta os profissionais atuantes na secretaria.

Quadro 1-Profissionais atuante na secretaria de assistência social

Cargo/função	Nome	Contato
Secretário	Charles Morateli	49- 3332-145

Av. Rio Branco, 152

CEP 88015-200 - Fone/Fax: 3251-7990 - e-mail:
dvs@saude.sc.gov.br





GOVERNO DE SANTA CATARINA
SECRETARIA DE ESTADO DA SAÚDE
SISTEMA ÚNICO DE SAÚDE
SUPERINTENDÊNCIA DE VIGILÂNCIA EM SAÚDE
DIRETORIA DE VIGILÂNCIA SANITÁRIA

Assistente social	Sarajane Cardoso	49- 3332-145
Psicóloga	Cheila Colla	49- 3332-145

Os serviços prestados pela secretaria são:

- Acompanhamento de crianças, adolescentes, pessoas com deficiência e idosos em situação de acolhimento institucional e suas famílias;
- Acompanhamento dos adolescentes, em cumprimento de medidas socioeducativas de Prestação de Serviço à Comunidade e Liberdade Assistida, e suas famílias;
- Acompanhamento de indivíduos e famílias que tenham direitos violados (violência física, psicológica, violência e exploração sexual, trabalho infantil, negligência a criança, pessoa com deficiência e ao idoso);
- Acompanhamento das famílias e dos usuários de drogas e álcool acolhidos em comunidades terapêuticas;
- Acolhida, escuta qualificada, oferta de informações e realização de encaminhamentos diversos, através de atendimentos particularizados;
- Realizar Estudo Socioeconômico, Parecer Social e Estudo Social para fins de benefícios e serviços socioassistenciais;
- Revisão e Averiguação das situações de irregularidades dos beneficiários do Programa Bolsa Família e realização de atividades de grupo juntamente com a gestão do Programa e as secretarias de Saúde e Educação;
- Realização de visitas domiciliares às famílias e indivíduos;
- Realização de visitas institucionais;

Av. Rio Branco, 152

CEP 88015-200 - Fone/Fax: 3251-7990 - e-mail:
dvs@saude.sc.gov.br





GOVERNO DE SANTA CATARINA
SECRETARIA DE ESTADO DA SAÚDE
SISTEMA ÚNICO DE SAÚDE
SUPERINTENDÊNCIA DE VIGILÂNCIA EM SAÚDE
DIRETORIA DE VIGILÂNCIA SANITÁRIA

- Garantir o direito de acesso aos serviços prestados pelas demais políticas setoriais;
- Prestar serviços profissionais em situações de calamidade pública ou de emergência;
- Acompanhamento e envio de relatórios ao Judiciário referente aos Prestadores de Serviço – PSC (adultos).
- Prestar assessoria e apoio técnico ao Conselho Municipal de Assistência Social, Conselho Municipal do Idoso e ao Conselho Municipal dos Direitos da Criança e do Adolescente;

Além dos serviços individuais, a assistência social trabalha em parceria com outras secretarias para que todos seus deveres possam ser cumpridos e os atendimentos ocorram da melhor forma possível a população.

3.8 SEGURANÇA

A segurança do município é realizada através da polícia militar, localizada na rua Sete de Setembro, nº127, tem-se também a delegacia de polícia civil. No quadro 02 temos as informações e os telefones úteis para casos de emergência, dos principais órgãos de segurança.

Quadro 2-Quadro 3-Órgãos responsáveis pela segurança municipal

Órgão responsável	Profissional responsável	Telefones úteis

Av. Rio Branco, 152

CEP 88015-200 - Fone/Fax: 3251-7990 - e-mail:
dvs@saude.sc.gov.br





GOVERNO DE SANTA CATARINA
SECRETARIA DE ESTADO DA SAÚDE
SISTEMA ÚNICO DE SAÚDE
SUPERINTENDÊNCIA DE VIGILÂNCIA EM SAÚDE
DIRETORIA DE VIGILÂNCIA SANITÁRIA

Batalhão de Bombeiro Militar de Santa Catarina		193
Batalhão de Polícia Militar de Santa Catarina	Sargento Odair Hochscheidt - Comandante do Grupamento	- (49)98328901 ou 190
Delegacia Regional de Polícia Civil	Responsável pela Delegacia Douglas Soares	190
Instituto Geral de Perícia (IGP) e/ou Instituto Médico Legal (IML)		(49) 2049-7690
Serviços de Atendimento Móvel de Urgência – SAMU		192

3.9 OBRAS

A secretaria de obras está alocada na Rua Lodovino Palonbit, onde também encontram-se todos os veículos e maquinários da secretaria, os contatos responsáveis pela secretaria de obras são:

Av. Rio Branco, 152

CEP 88015-200 - Fone/Fax: 3251-7990 - e-mail:
dvs@saude.sc.gov.br





GOVERNO DE SANTA CATARINA
SECRETARIA DE ESTADO DA SAÚDE
SISTEMA ÚNICO DE SAÚDE
SUPERINTENDÊNCIA DE VIGILÂNCIA EM SAÚDE
DIRETORIA DE VIGILÂNCIA SANITÁRIA

- Valdoir Boaro - Secretário De Obras

4. HISTÓRICO DE DESASTRES NATURAIS E ANTROPOGÊNICOS

. Enxurradas e Deslizamentos

- Devido à grande quantidade de chuva em pequenos intervalos de tempo, o centro da sede do Município de Águas é área de risco de alagamentos e enxurradas devido ser cortado pelo Córrego Águas Frias, localizado entre a Rua Ipiranga e Avenida Anita Boaro.
- Pelo mesmo motivo citado anteriormente, no Interior do Município de Águas Frias, localizado na Linha Tarumazinho por todo o perímetro da comunidade onde passa o Córrego Tarumã é área de risco de alagamento e enxurrada. E na Linha Santo Antonio do Pinhal, as margens do Rio Chapecó, também considera-se área de risco.
- DESCRIÇÃO: Estes locais, a beira do rio e córregos, apresentam cotas do relevo mais baixas e com o aumento do nível da água sofre alagamentos e enxurradas.
- RESUMO HISTORICO: A última enchente ocorrida no Município de Águas Frias foi em 14/07/2015 e, talvez, tenha sido a maior que já aconteceu. Houve transbordamento do Córrego Águas Frias no centro da cidade alagando casas, salas comerciais e indústrias. Na Linha Santo Antonio do Pinhal houve deslizamento de barranco interditando parte da estrada de acesso a Linha Santo Antonio do Meio (União do Oeste). Na Linha Tarumazinho casas foram atingidas bem como uma igreja evangélica.

Av. Rio Branco, 152

CEP 88015-200 - Fone/Fax: 3251-7990 - e-mail:
dvs@saude.sc.gov.br





GOVERNO DE SANTA CATARINA
SECRETARIA DE ESTADO DA SAÚDE
SISTEMA ÚNICO DE SAÚDE
SUPERINTENDÊNCIA DE VIGILÂNCIA EM SAÚDE
DIRETORIA DE VIGILÂNCIA SANITÁRIA



Fotos 1 e 2: Enchente ocorrida em 14/07/2015.

- **FATORES CONTRIBUINTES:** Habitações, salas comerciais e indústrias construídas em áreas de preservação permanente são os principais fatores que contribuem para acontecimentos dessa natureza.
- **EVOLUÇÃO E POSSIBILIDADE DE MONITORAMENTO E ALERTA:** Nos últimos 6 anos o maior acontecimento ocorreu no ano de 2015. Em 2017 e 2020 teve casos de enchente mas com menos gravidade. Há possibilidade de monitorar o aumento do nível do Córrego Águas Frias instalando uma régua graduada em pontos do seu leito. Temos instalada próxima à cidade uma estação meteorológica da Epagri que pode ser monitorada diariamente

Av. Rio Branco, 152

CEP 88015-200 - Fone/Fax: 3251-7990 - e-mail:
dvs@saude.sc.gov.br





GOVERNO DE SANTA CATARINA
SECRETARIA DE ESTADO DA SAÚDE
SISTEMA ÚNICO DE SAÚDE
SUPERINTENDÊNCIA DE VIGILÂNCIA EM SAÚDE
DIRETORIA DE VIGILÂNCIA SANITÁRIA

quanto a precipitação. Quanto ao alarme pode ser usado o sino da igreja que fica no centro da cidade.

- **CONSEQUÊNCIAS:** Os danos e prejuízos decorrentes desse desastre seriam materiais, econômicos, risco de vida e danos na infraestrutura.
- **COMPONENTES CRITICOS:** O Município de Águas Frias possui relevo acidentado (suave ondulado a ondulado) e inúmeros córregos e rios formando várias microbacias hidrográficas. Em situações de grandes quantidades de chuvas é possível a ocorrência de diversos pontos de alagamento ou desmoronamento de encostas, porém, devido ao relevo, o escoamento é rápido após o término da chuva.

- **Riscos Mapeados**

Existem três setores de alto e muito alto risco da área urbana do Município de Águas Frias (SC). Neste também estão adicionados bairros ou distritos e trechos de ruas ou avenidas pertencentes a cada setor e os movimentos de massa, feições erosivas ou eventos de inundações e enchentes identificados e/ou que podem ainda ocorrer em cada setor. Os setores estão identificados na tabela abaixo.

BAIRRO ou DISTRITO	RUA ou AVENIDA	CÓDIGO DO SETOR	TIPOLOGIA
Centro	Claudinei Pedro Zanela	SC_AGUASFR_SR_1_CPRM	Inundação
Centro	Dionisio Santi	SC_AGUASFR_SR_2_CPRM	Inundação
Centro	Claudinei Pedro Zanela	SC_AGUASFR_SR_3_CPRM	Deslizamento planar

Descrição e imagem dos setores críticos do perímetro urbano do Município de Águas Frias/SC.

Av. Rio Branco, 152

CEP 88015-200 - Fone/Fax: 3251-7990 - e-mail:
dvs@saude.sc.gov.br





GOVERNO DE SANTA CATARINA
SECRETARIA DE ESTADO DA SAÚDE
SISTEMA ÚNICO DE SAÚDE
SUPERINTENDÊNCIA DE VIGILÂNCIA EM SAÚDE
DIRETORIA DE VIGILÂNCIA SANITÁRIA



- Setor 1

Setor de grande extensão pegando boa parte do centro da cidade onde passa o Córrego Águas Frias. A maior cheia relatada foi 4m acima do leito de observação normal chegando a atingir 17 casas, 2 indústrias e 1 armazém. Foram observados diversos pontos de escoamento de esgoto sem tratamento agravando as inundações, podendo trazer risco devido a contaminação.

- Setor 2

Pequeno riacho, afluente do Córrego Águas Frias, sofre um estrangulamento nas grandes chuvas fazendo com que seu leito extravase e atinja sete casas, dentre elas instalações da prefeitura, incluindo uma creche e o centro da cidade.

- Setor 3

Av. Rio Branco, 152

CEP 88015-200 - Fone/Fax: 3251-7990 - e-mail:
dvs@saude.sc.gov.br





GOVERNO DE SANTA CATARINA
SECRETARIA DE ESTADO DA SAÚDE
SISTEMA ÚNICO DE SAÚDE
SUPERINTENDÊNCIA DE VIGILÂNCIA EM SAÚDE
DIRETORIA DE VIGILÂNCIA SANITÁRIA

Setor de risco a deslizamento no território urbano do município, tendo três casas inseridas, onde duas delas estão muito próximas a encosta íngreme com 80° de inclinação devido a intervenção humana e 13m de altura, com material coluvial na base, derivado de deslizamento pretérito, e rocha muito intemperizada durando quase todo seu perfil sendo no topo evoluindo para um solo argiloso, existe ainda uma casa no topo, que por sua vez, também está em situação de risco devido a proximidade da crista do talude (menos de 2m).

3.2.2. Estiagens

Os problemas de estiagem prolongada registrados atualmente na Região Sul, devem se agravar ainda mais nos próximos anos devido às mudanças climáticas globais. Desta forma, medidas preventivas precisam ser adotadas em todas as cidades para minimizar seus efeitos.

É preciso, por exemplo, realizar campanhas educativas para toda a população de modo a massificar a necessidade de termos um consumo de água mais consciente, sem desperdícios ou ainda nos preparar para enfrentar este problema que certamente acarretará sérios transtornos para o Município, caso aconteça.

A problemática da escassez de água no Município de Águas Frias pode se agravar devido ao fato de que muitas residências se utilizam de nascentes, açudes e pequenas barragens. Quando ocorre a diminuição das precipitações hídricas essas fontes secam ou não produzem água suficiente para atender as necessidades dessas pessoas. Quando isto ocorre, a Prefeitura Municipal de Águas Frias é solicitada para suprir esta demanda, necessitando de recursos e equipamentos para atender a população

- **DESCRIÇÃO:** A estiagem, também conhecida como período de seca é uma catástrofe natural com propriedades bem características e distintas

Av. Rio Branco, 152

CEP 88015-200 - Fone/Fax: 3251-7990 - e-mail:
dvs@saude.sc.gov.br





GOVERNO DE SANTA CATARINA
SECRETARIA DE ESTADO DA SAÚDE
SISTEMA ÚNICO DE SAÚDE
SUPERINTENDÊNCIA DE VIGILÂNCIA EM SAÚDE
DIRETORIA DE VIGILÂNCIA SANITÁRIA

dos demais desastres evolutivos. É entendida como uma condição física transitória caracterizada pela escassez de água, associada a períodos extremos de reduzida precipitação mais ou menos longos, com repercussões negativas e significativas nos ecossistemas e nas atividades socioeconômicas.

- **EVOLUÇÃO E POSSIBILIDADE DE MONITORAMENTO E ALERTA:** A partir de dados meteorológicos fornecidos pela EPAGRI/CIRAM, Centro Nacional de Monitoramento de Desastres Naturais (CEMADEN) que disponibilizam, não apenas a previsão do tempo, mais também os índices acumulados em nossa região. Poderá verificar as possibilidades de ocorrência de secas e estiagens.
- **CONSEQUÊNCIAS:** O Município de Águas Frias é substancialmente agrícola. Secas e estiagens, caso aconteçam, trarão grandes prejuízos ao setor agropecuário dificultando ao produtor rural honrar suas obrigações financeiras.
- Devido a grande parte da população da área rural não possuir sistema de abastecimento de água, estes utilizam poços e nascentes como fontes de captação de água. A ocorrência de estiagens acarretará a secagens de tais fontes, dificultando o acesso à água para a população rural e o fornecimento para o consumo dos animais.
- **COMPONENTES CRÍTICOS:** O Município de Águas Frias devido possuir boa parte da população no meio rural, necessitando de poços e nascentes como provedor de água para consumo. Também pelo acréscimo de parcerias de suínos e da atividade de bovinocultura que dependem de água proveniente de poços e nascentes para estes animais.

Av. Rio Branco, 152

CEP 88015-200 - Fone/Fax: 3251-7990 - e-mail:
dvs@saude.sc.gov.br





GOVERNO DE SANTA CATARINA
SECRETARIA DE ESTADO DA SAÚDE
SISTEMA ÚNICO DE SAÚDE
SUPERINTENDÊNCIA DE VIGILÂNCIA EM SAÚDE
DIRETORIA DE VIGILÂNCIA SANITÁRIA

3.2.3. Vendavais e Granizos

- **DESCRIÇÃO:** Os vendavais caracterizam-se por perturbações marcantes no estado normal da atmosfera. O deslocamento violento de uma massa de ar, de uma área de alta pressão para outra de baixa pressão. Estes são chamados, também, de ventos PLANO DE CONTINGÊNCIA PARA VENDAVAL 8 muito duros, correspondendo ao número 10 da Escala de Beaufort, compreendendo ventos cujas velocidades variam entre 88,0 a 102,0 km/h.

Força	Descrição	Velocidade média em km/h
0	Calmaria	< 1
1	Bafagem	1 a 5
2	Aragem(leve brisa)	6 a 11
3	Fraco	12 a 19
4	Moderado	20 a 28
5	Fresco	29 a 38
6	Muito fresco	39 a 49
7	Forte	50 a 61
8	Muito forte	62 a 74
9	Duro	75 a 88
10	Muito duro	89 a 102
11	Tempestuoso	103 a 117

Av. Rio Branco, 152

CEP 88015-200 - Fone/Fax: 3251-7990 - e-mail:
dvs@saude.sc.gov.br





GOVERNO DE SANTA CATARINA
SECRETARIA DE ESTADO DA SAÚDE
SISTEMA ÚNICO DE SAÚDE
SUPERINTENDÊNCIA DE VIGILÂNCIA EM SAÚDE
DIRETORIA DE VIGILÂNCIA SANITÁRIA

12	Furacão	≥ 118
----	---------	------------

Normalmente são acompanhados de precipitações hídricas intensas e concentradas que caracterizam as tempestades mais recorrentes na estação do verão. Além das chuvas intensas, os vendavais podem ser acompanhados por queda de granizo. Cabe ao Sistema Municipal de Defesa Civil adotar medidas que reduzam os efeitos adversos dos vendavais, principalmente: na salvaguarda de vidas, dos bens materiais de toda ordem, dos sistemas viários, das comunicações e dos serviços essenciais da população.

- EVOLUÇÃO E POSSIBILIDADE DE MONITORAMENTO E ALERTA: A partir de dados meteorológicos fornecidos pela EPAGRI/CIRAM, Centro Nacional de Monitoramento de Desastres Naturais (CEMADEN) e Defesa Civil Estadual que disponibilizam a previsão do tempo. Poderão fornecer importantes informações sobre a ocorrência de vendavais e granizos.
- CONSEQUÊNCIAS: Os vendavais e granizos normalmente acarretam nas seguintes consequências:
 - a) Quedas de árvores que causam interrupção de vias, derrubam postes e fiação que interrompem o fornecimento de energia elétrica e comunicações, danificam edificações e colocam em risco pessoas e animais que estejam próximos a estas ocorrências;
 - b) Danos às plantações;
 - c) Quando acompanhados de chuvas, podem provocar inundações e deslizamentos de solo e/ou rocha;

Av. Rio Branco, 152

CEP 88015-200 - Fone/Fax: 3251-7990 - e-mail:
dvs@saude.sc.gov.br





GOVERNO DE SANTA CATARINA
SECRETARIA DE ESTADO DA SAÚDE
SISTEMA ÚNICO DE SAÚDE
SUPERINTENDÊNCIA DE VIGILÂNCIA EM SAÚDE
DIRETORIA DE VIGILÂNCIA SANITÁRIA

- d) Produzem danos em habitações mal construídas, principalmente destelhamentos;
 - e) Danos às pessoas, veículos, residências, entre outros, devido ao deslocamento de objetos levados pelos ventos.
- COMPONENTES CRITICOS: relevo de Águas Frias atua como fator importante no aumento da turbulência do ar, principalmente na passagem de frentes frias e linhas de instabilidade onde o ar se eleva e perde temperatura, ocasionando fortes e prolongadas chuvas.

No ano de 2020 teve-se também a pandemia da COVID-19, onde o estado de Santa Catarina decretou situação de emergência em saúde pública em todo seu território, o município teve até o presente momento em decorrência da pandemia .

Analisando o perfil epidemiológico as doenças são causadas pelas condições de estiagem surtos de diarreia, dengue, infecções gastrointestinais, tracoma, desidratação. No ano de 2022 o município de Águas Frias entrou em epidemia de dengue onde teve 49 casos positivos para a doença .

5. GESTÃO DE RISCO EM DESASTRES

O setor saúde participa de todas as etapas da gestão de risco de desastres (Quadro 05).

Para desenvolver as atividades da gestão de risco, foi criado pelo Ministério da Saúde, no âmbito da Vigilância em Saúde Ambiental, o programa VIGIDESASTRES que tem como objetivo o desenvolvimento de um conjunto de ações, de forma contínua, pelas

Av. Rio Branco, 152

CEP 88015-200 - Fone/Fax: 3251-7990 - e-mail:
dvs@saude.sc.gov.br





GOVERNO DE SANTA CATARINA
SECRETARIA DE ESTADO DA SAÚDE
SISTEMA ÚNICO DE SAÚDE
SUPERINTENDÊNCIA DE VIGILÂNCIA EM SAÚDE
DIRETORIA DE VIGILÂNCIA SANITÁRIA

autoridades de saúde pública, para reduzir o risco da exposição da população e dos profissionais de saúde, reduzir doenças e agravos secundários à exposição e reduzir os danos à infraestrutura de saúde.

Em 2023, o Programa VIGIDESASTRES foi instituído neste município e o ponto focal do VIGIDESASTRES atualmente é Beatriz Moro, alocada na Vigilância Sanitária.

Quadro 3- Caracterização das etapas da gestão de risco em desastres.

Etapa	Fase	Objetivo
Redução Elementos da Gestão de risco para evitar ou limitar o impacto adverso de ameaças.	Prevenção	Identificação primária das áreas de risco, determinação de locais para abrigos e equipe especializada para orientar e evacuar a população.
	Mitigação	Isolamento das áreas de risco, fornecimento de água potável e alimentos, diminuição dos prejuízos.
	Preparação	Elaboração e execução do Plano de resposta e emergência em saúde pública. .

Av. Rio Branco, 152

CEP 88015-200 - Fone/Fax: 3251-7990 - e-mail:
dvs@saude.sc.gov.br





GOVERNO DE SANTA CATARINA
SECRETARIA DE ESTADO DA SAÚDE
SISTEMA ÚNICO DE SAÚDE
SUPERINTENDÊNCIA DE VIGILÂNCIA EM SAÚDE
DIRETORIA DE VIGILÂNCIA SANITÁRIA

Etapa	Fase	Objetivo
Manejo Ações que devem ser provenientes do sinal de alerta, intensificação das atividades de rotina e execução de ações necessárias.	Alerta	Divulgação sobre a proximidade de uma emergência ou desastres e sobre ações que instituições e a população devem realizar para minimizar os efeitos ao risco.
	Resposta	Atividades para gerir os efeitos de um evento, bem como realocação das vítimas e equipe especializada para atendimento de demandas.
Recuperação Compreende a reabilitação de atividades e serviços e a Reconstrução.	Reabilitação	Período de transição que se inicia ao final da resposta em se restabelecer, de forma transitória, os serviços básicos indispensáveis.

Av. Rio Branco, 152

CEP 88015-200 - Fone/Fax: 3251-7990 - e-mail:
dvs@saude.sc.gov.br





GOVERNO DE SANTA CATARINA
SECRETARIA DE ESTADO DA SAÚDE
SISTEMA ÚNICO DE SAÚDE
SUPERINTENDÊNCIA DE VIGILÂNCIA EM SAÚDE
DIRETORIA DE VIGILÂNCIA SANITÁRIA

Etapa	Fase	Objetivo
	Reconstrução	Nova infraestrutura física, com medidas para redução das vulnerabilidades e riscos.

Fonte: CGVAM/DSAST/SVS/MS

5.1 DESASTRE

Desastre é o Resultado de eventos adversos, naturais ou provocados pelo homem, sobre um ecossistema vulnerável, causando danos humanos, materiais e ambientais e consequentes prejuízos econômicos e sociais. Os desastres são quantificados em função dos danos e prejuízos em termos de intensidade, enquanto que os eventos adversos são quantificados em termos de magnitude.

A intensidade de um desastre depende da interação entre: – a magnitude do evento adverso; e – o grau de vulnerabilidade do sistema receptor afetado ou cenário do desastre. Na imensa maioria das vezes, o fator preponderante para a intensificação de um desastre é o grau de vulnerabilidade do sistema receptor. Do estudo da definição doutrinária de desastre, conclui-se que: – desastre não é o evento adverso, mas a consequência do mesmo; – não existe na definição nenhuma idéia restritiva sobre a necessidade de que o desastre ocorra de forma súbita; – não existe nenhum conceito de valor sobre a intensidade dos desastres. Para que se caracterize um desastre é necessário que: – ocorra um evento adverso com magnitude suficiente para, em interação com o sistema receptor (cenário do desastre), provocar danos e prejuízos mensuráveis; – existam, no cenário do desastre,

Av. Rio Branco, 152

CEP 88015-200 - Fone/Fax: 3251-7990 - e-mail:
dvs@saude.sc.gov.br





GOVERNO DE SANTA CATARINA
SECRETARIA DE ESTADO DA SAÚDE
SISTEMA ÚNICO DE SAÚDE
SUPERINTENDÊNCIA DE VIGILÂNCIA EM SAÚDE
DIRETORIA DE VIGILÂNCIA SANITÁRIA

corpos receptores ou receptivos vulneráveis aos efeitos dos eventos adversos. De um modo geral, um evento adverso pode provocar efeitos físicos (mecânicos ou irradiantes), químicos e biológicos. O conjunto desses efeitos, atuando sobre o homem, pode provocar efeitos psicológicos.

Os acidentes ou desastres de Nível I de pequeno porte ou intensidade são caracterizados quando os danos causados são pouco importantes e os prejuízos consequentes são pouco vultosos e, por isso, são mais facilmente suportáveis e superáveis pelas comunidades afetadas. Nessas condições, a situação de normalidade é facilmente restabelecida, com os recursos existentes na área do município afetado e sem necessidade de grandes mobilizações.

Os desastres de nível II de médio porte ou intensidade são caracterizados quando os danos causados são de alguma importância e os prejuízos consequentes, embora não sejam vultosos, são significativos. Apesar disso, esses desastres são suportáveis e superáveis por comunidades bem informadas, preparadas, participativas e facilmente mobilizáveis. Nessas condições, a situação de normalidade pode ser restabelecida, com os recursos disponíveis na área do município afetado, desde que sejam racionalmente mobilizados e judiciosamente administrados.

Desastres de Nível III são os desastres de grande porte ou intensidade são caracterizados quando os danos causados são importantes e os prejuízos consequentes são vultosos. Apesar disso, esses desastres podem ser suportáveis e superáveis por comunidades bem informadas, preparadas, participativas e facilmente mobilizáveis. Nessas condições, a situação de normalidade pode ser restabelecida, com os recursos mobilizados na área do município afetado, desde que sejam reforçados e suplementados com o aporte de recursos estaduais e federais, já existentes e disponíveis no Sistema Nacional de Defesa Civil.

Av. Rio Branco, 152

CEP 88015-200 - Fone/Fax: 3251-7990 - e-mail:
dvs@saude.sc.gov.br





GOVERNO DE SANTA CATARINA
SECRETARIA DE ESTADO DA SAÚDE
SISTEMA ÚNICO DE SAÚDE
SUPERINTENDÊNCIA DE VIGILÂNCIA EM SAÚDE
DIRETORIA DE VIGILÂNCIA SANITÁRIA

Desastres de Nível IV são desastres de muito grande porte ou intensidade são caracterizados quando os danos causados são muito importantes e os prejuízos consequentes são muito vultosos e, por isso, não são suportáveis e superáveis pelas comunidades afetadas, mesmo quando bem informadas, preparadas, participativas e facilmente mobilizáveis, a menos que recebam substancial ajuda de fora da área do município afetado. Nessas condições, o restabelecimento da situação de normalidade depende da mobilização e da ação articulada dos três níveis do Sistema Nacional de Defesa Civil e, em casos excepcionais, de ajuda internacional.

5.1.1 Estiagem

Período prolongado de baixa ou nenhuma pluviosidade, em que a perda de umidade do solo é superior à sua reposição. Código COBRADE 1.4.1.1.0.

5.2 ATUAÇÃO DE GESTÃO DO RISCO NA OCORRÊNCIA DE ESTIAGEM

Após sofrer por longos períodos de estiagem o Município de Águas Frias em parceria com a EPAGRI, institui programas de incentivo para instalação de cisternas e proteção e preservação de fontes e nascentes para as comunidades do interior o que reduz significativamente os efeitos da estiagem.

Em caso de ocorrência desse desastre serão realizadas coletas e analisada a qualidade da água bem como acompanhar as análises realizadas pela Casan para verificação do cumprimento e atendimento a norma GM/MS 888/2021, serão distribuídos hipoclorito para desinfecção da água e acompanhado a disseminação das doenças de veiculação hídrica.

Av. Rio Branco, 152

CEP 88015-200 - Fone/Fax: 3251-7990 - e-mail:
dvs@saude.sc.gov.br





GOVERNO DE SANTA CATARINA
SECRETARIA DE ESTADO DA SAÚDE
SISTEMA ÚNICO DE SAÚDE
SUPERINTENDÊNCIA DE VIGILÂNCIA EM SAÚDE
DIRETORIA DE VIGILÂNCIA SANITÁRIA

5.3 DOENÇAS INFECCIOSAS VIRAIS

Doenças infecciosas virais são o aumento brusco, significativo e transitório da ocorrência de doenças infecciosas geradas por vírus. Código COBRADE 1.5.1.1.0.

5.3.1 Atuação de gestão do risco na ocorrência de doenças infecciosas virais

Em caso de desastres por doenças infecciosas virais, a unidade de saúde se organizara com equipe e ala separadas para atendimento desses pacientes, sendo de suma importância o provimento de EPI, para a equipe de primeira atenção, será convocado comissão técnica para identificação do risco, levantamento de tratamento necessário e acompanhamento de medicação necessária, sendo efetuado compra emergencial em caso de necessidade. Será realizado acompanhamento domiciliar dos pacientes, para acompanhamento de evolução de quadro clínico.

5.4 TEMPESTADES /CHUVAS INTENSAS/ VENDAVAIS/ GRANIZOS

Granizo é a precipitação de pedaços irregulares de gelo. 1.3.2.1.3

Chuvas intensas são chuvas que ocorrem com acumulados significativos, causando múltiplos desastres (ex.: inundações, movimentos de massa, enxurradas, etc.).

1.3.2.1.4

Vendaval é o forte deslocamento de uma massa de ar em uma região. 1.3.2.1.5

5.4.1 Atuação de gestão do risco na ocorrência de tempestades /chuvas intensas/ vendavais/ granizos

Av. Rio Branco, 152

CEP 88015-200 - Fone/Fax: 3251-7990 - e-mail:
dvs@saude.sc.gov.br





GOVERNO DE SANTA CATARINA
SECRETARIA DE ESTADO DA SAÚDE
SISTEMA ÚNICO DE SAÚDE
SUPERINTENDÊNCIA DE VIGILÂNCIA EM SAÚDE
DIRETORIA DE VIGILÂNCIA SANITÁRIA

Em caso de ocorrência de chuvas intensas, vendavais e granizos que se faça necessário a ativação de abrigos, serão utilizados os salões e ginásios distribuídos nas comunidades e no centro da cidade .

Para casos onde houver desabrigados, estes serão realocados nos abrigos, sendo acionados as equipes multidisciplinares para resolução e mitigação do desastre, além do acompanhamento das famílias, distribuição de água potável e alimentos.

As equipes de vigilância sanitária e epidemiológica devem redobrar a vigilância para o monitoramento dos casos de arboviroses, e controle de zoonoses e doenças de transmissão hídrica.

Serão realizadas também monitoramento das famílias afetadas através das equipes de agentes comunitárias de saúde. Em caso de necessidade serão montadas equipes de pronto atendimento nos abrigos para atendimento básico e psicológico dos pacientes, além do controle da necessidade de insumos.

Av. Rio Branco, 152

CEP 88015-200 - Fone/Fax: 3251-7990 - e-mail:
dvs@saude.sc.gov.br





GOVERNO DE SANTA CATARINA
SECRETARIA DE ESTADO DA SAÚDE
SISTEMA ÚNICO DE SAÚDE
SUPERINTENDÊNCIA DE VIGILÂNCIA EM SAÚDE
DIRETORIA DE VIGILÂNCIA SANITÁRIA

5.2.1 Redução de riscos

Quadro 4-Ações e responsáveis pela redução de riscos de desastres

Redução de riscos	Ações	Coordenadores/Responsáveis
Prevenção	Monitoramento de eventos nos meios de comunicação local e demais meios disponíveis (INMET, INPE, BDQUEIMADAS, EPAGRI, S2ID, Defesa Civil, etc).	Beatriz Moro
	Recebimento e verificação dos relatórios diários do VIGIDESASTRES Estadual por meio de WhatsApp	Beatriz Moro
	Orientação a população em áreas de risco	Equipe Unidade básica
Mitigação	• Emissão de alertas e avisos • Monitoramento de eventos naturais • Evacuação de áreas de risco	Vigilância Sanitária, Defesa civil, Secretaria municipal de obras
Preparação	Capacitações e treinamentos	Vigilância sanitária e defesa civil

Av. Rio Branco, 152

CEP 88015-200 - Fone/Fax: 3251-7990 - e-mail:
dvs@saude.sc.gov.br





GOVERNO DE SANTA CATARINA
SECRETARIA DE ESTADO DA SAÚDE
SISTEMA ÚNICO DE SAÚDE
SUPERINTENDÊNCIA DE VIGILÂNCIA EM SAÚDE
DIRETORIA DE VIGILÂNCIA SANITÁRIA

Redução de riscos	Ações	Coordenadores/Responsáveis
	Desenvolvimento de rotina de comunicação de risco	Vigilância sanitária
	Mapear áreas de risco	Vigilância sanitária e defesa civil
	Ter equipe multiprofissional de pronto atendimento para casos de desastres	Unidade básica de saúde

5.2.2 Resposta

O VIGIDESASTRES/SC propõe a atuação em Emergência de Saúde Pública de Nível Local (ESPIL). A ESPIL possui um nível de resposta com impacto e/ou abrangência restrita à comunidade local e/ou nível primário em saúde pública.

Quadro 5-Níveis de resposta ao impacto

Níveis de resposta	Ações	Coordenadores/Responsáveis
ESPIL	Resposta às Comunicações de ESP enviadas pelo VIGIDESASTRES Estadual.	Beatriz Moro

Av. Rio Branco, 152

CEP 88015-200 - Fone/Fax: 3251-7990 - e-mail:
dvs@saude.sc.gov.br





GOVERNO DE SANTA CATARINA
SECRETARIA DE ESTADO DA SAÚDE
SISTEMA ÚNICO DE SAÚDE
SUPERINTENDÊNCIA DE VIGILÂNCIA EM SAÚDE
DIRETORIA DE VIGILÂNCIA SANITÁRIA

	Acompanhar e adquirir insumos farmacêuticos e equipamentos de EPI	Ladir Zanella Patel (Secretário municipal de saúde)
	Preparação dos abrigos	(Secretaria de assistência social)
	Encaminhamento de máquinas e equipamentos	Valdoir Boaro (Secretário secretaria municipal de obras e planejamentos)
	Acompanhamento de aparecimento de animais peçonhentos e arboviroses	(Enfermeira vigilância epidemiológica)
	Busca e salvamento	Corpo de bombeiros
	Primeiros socorros	Corpo de bombeiros, Unidade básica de saúde
	Fornecimento de materiais de primeira necessidade	Secretária de assistência social

5.2.3 Recuperação

Quadro 6-Ações de reabilitação após desastres

Recuperação	Ações	Coordenadores/Responsáveis
Reabilitação	Reconstrução das moradias, limpeza e desobstrução de vias	Secretaria de Obras
	Garantir as condições de saneamento básico	Vigilância sanitária
	Controle de vetores	Vigilância epidemiológica

Av. Rio Branco, 152

CEP 88015-200 - Fone/Fax: 3251-7990 - e-mail:
dvs@saude.sc.gov.br





GOVERNO DE SANTA CATARINA
SECRETARIA DE ESTADO DA SAÚDE
SISTEMA ÚNICO DE SAÚDE
SUPERINTENDÊNCIA DE VIGILÂNCIA EM SAÚDE
DIRETORIA DE VIGILÂNCIA SANITÁRIA

	Garantir adequada condição de moradia a população em situação de vulnerabilidade	Secretaria de assistência social e secretaria de administração
	Responder ao desastre e restabelecer os serviços essenciais	Secretaria de administração

6. ORGANIZAÇÃO DA RESPOSTA ÀS EMERGÊNCIAS EM SAÚDE PÚBLICA.

6.1 CENTRO DE OPERAÇÕES DE EMERGÊNCIA EM SAÚDE (COES)

O COES é o responsável pela coordenação das ações de resposta às emergências em saúde pública, incluindo a mobilização de recursos para o restabelecimento dos serviços de saúde e a articulação da informação entre as três esferas de gestão do SUS, sendo constituído por profissionais das Coordenações-Gerais e Áreas Técnicas da Vigilância em Saúde da Secretaria de Estado da Saúde, bem como gestores de outras instituições envolvidas na resposta (Anexo II, por exemplo) e com competência para atuar na tipologia de emergência identificada. A sua estruturação permite a análise dos dados e das informações para subsidiar a tomada de decisão dos gestores e técnicos, na definição

Av. Rio Branco, 152

CEP 88015-200 - Fone/Fax: 3251-7990 - e-mail:
dvs@saude.sc.gov.br





GOVERNO DE SANTA CATARINA
SECRETARIA DE ESTADO DA SAÚDE
SISTEMA ÚNICO DE SAÚDE
SUPERINTENDÊNCIA DE VIGILÂNCIA EM SAÚDE
DIRETORIA DE VIGILÂNCIA SANITÁRIA

de estratégias e ações adequadas e oportunas para o enfrentamento de emergências em saúde pública. O município em caso de necessidade de ativação do COES entrará em contato com Secretaria de Estado da Saúde, sendo o Secretário de Estado da Saúde o responsável pela ativação do COES (Portaria SES nº 614 e 615 de 2021), com base no parecer técnico conjunto emitido em sala de situação, definindo o nível da emergência (ESPIL,ESPIE, ESPIN,ESP II).

6.2 SALA DE SITUAÇÃO

Na ocorrência de um evento será formado um comitê interno composto por representantes da Secretaria Municipal de Saúde (item 6.1). Os representantes (Quadro 00) terão as atribuições de acionar os coordenadores responsáveis pelos setores da Secretaria de Saúde para composição da Sala de Situação, coordenar as ações assistenciais e/ou preventivas no âmbito do município e contatar as organizações vinculadas à assistência à saúde.

Quadro 7-Lista de representantes da SMS.

Representantes da Secretaria Municipal de Saúde	Telefone	e-mail
Ladir Zanela Patel	(49) 33320164	usaude@aguasfrias.sc.gov.br
Ruchele Mara Isotton	(49) 33320164	usaude@aguasfrias.sc.gov.br

Av. Rio Branco, 152

CEP 88015-200 - Fone/Fax: 3251-7990 - e-mail:
dvs@saude.sc.gov.br





GOVERNO DE SANTA CATARINA
SECRETARIA DE ESTADO DA SAÚDE
SISTEMA ÚNICO DE SAÚDE
SUPERINTENDÊNCIA DE VIGILÂNCIA EM SAÚDE
DIRETORIA DE VIGILÂNCIA SANITÁRIA

Marcia Zwirtes	(49) 33320164	usaude@aguasfrias.sc.gov.br
Beatriz Moro	(49) 33320164	fiscal@aguasfrias.sc.gov.br
Mauricio Dal Belo	(49) 33320164	usaude@aguasfrias.sc.gov.br

7. INFORMAÇÕES À POPULAÇÃO

A informação a população se dará principalmente através das agentes de saúde, divulgação nas mídias do município bem como, nas emissoras de rádios. Em caso de impossibilidade de comunicação por outras vias será utilizado carro de som, sendo este passado nas ruas dos locais afetados.

8. CAPACITAÇÕES

As capacitações serão fornecidas pela equipe da unidade básica de saúde pela defesa civil, em reuniões setoriais e através de divulgação de material informativo, o conselho de saúde será o principal meio para capacitação e divulgação das informações. Podendo as novas informações e atualizações serem levadas a este nas reuniões realizadas uma vez no mês a toda equipe da unidade.

Av. Rio Branco, 152

CEP 88015-200 - Fone/Fax: 3251-7990 - e-mail:
dvs@saude.sc.gov.br





GOVERNO DE SANTA CATARINA
SECRETARIA DE ESTADO DA SAÚDE
SISTEMA ÚNICO DE SAÚDE
SUPERINTENDÊNCIA DE VIGILÂNCIA EM SAÚDE
DIRETORIA DE VIGILÂNCIA SANITÁRIA

REFERÊNCIAS

ÁGUAS SC. Comitê de Gerenciamento Bacia Hidrográfica do Chapecó e Irani e Suas Bacias Hidrográficas Contíguas. **Mapas**. 2019.

COBRADE – Defesa Civil. Disponível em:
<http://www.defesacivil.rj.gov.br/images/formularios/COBRADE.pdf>

Dados históricos INMET. Disponível em: <https://portal.inmet.gov.br/dadoshistoricos>
www.aguas.sc.gov.br/basedocumental-rio-chapeco-irani/mapas-rio-chapeco-irani.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). **Cidades, 2010**. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/cidades-e-estados/sc/nova-erechim.html?>.

INSTITUTO DO MEIO AMBIENTE DE SANTA CATARINA (IMA). **Mapa Interativo**. 2020. Disponível em: <http://geoseuc.fatma.sc.gov.br/#/>.

INPE - Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais. Disponível em:
<http://clima1.cptec.inpe.br/monitoramentobrasil/pt>

Norma ABNT NBR 6.023. Disponível em:
https://docs.google.com/file/d/1qDRhi4gZN_cTkIo1OgjCcZzGD0Jj2HfP/view

REICHERT, José Miguel. **Solos Florestais**. Departamento de Solos: UFSM. Santa Maris, 2009.

SANTA CATARINA. Plano Estadual de Recursos Hídricos de Santa Catarina PERH/SC. **Relatório Temático (RT01) Detalhamento Do Plano De Trabalho**. Maio/2007.

SANTOS, Humberto Gonçalves dos, et al. **Sistema Brasileiro de Classificação de Solos**. – 5. ed., rev. e ampl. – Brasília, DF: Embrapa, 2018.

SCHEIBE, L. F. A geologia de Santa Catarina – **Sinopse provisória**. In: Geosul, n.1, 1º sem. Professor do Departamento de Geociências da UFSC. 1986.

Av. Rio Branco, 152

CEP 88015-200 - Fone/Fax: 3251-7990 - e-mail:
dvs@saude.sc.gov.br





GOVERNO DE SANTA CATARINA
SECRETARIA DE ESTADO DA SAÚDE
SISTEMA ÚNICO DE SAÚDE
SUPERINTENDÊNCIA DE VIGILÂNCIA EM SAÚDE
DIRETORIA DE VIGILÂNCIA SANITÁRIA

TOPOGRAPHIC MAP. **Mapas** Topográficos: Brasil. 2020. Disponível em:
<https://ptbr.topographic-map.com/maps/gn43/Brasil/>.

Av. Rio Branco, 152

CEP 88015-200 - Fone/Fax: 3251-7990 - e-mail:
dvs@saude.sc.gov.br





GOVERNO DE SANTA CATARINA
SECRETARIA DE ESTADO DA SAÚDE
SISTEMA ÚNICO DE SAÚDE
SUPERINTENDÊNCIA DE VIGILÂNCIA EM SAÚDE
DIRETORIA DE VIGILÂNCIA SANITÁRIA

ANEXOS

Anexo I

DMER			
VEÍCULO	MODELO	PLACA	ANO FAB.
CAMINHÃO PRANCHA	VOLKS 24220	MBH 1674	2001
CAMINHÃO BASCULANTE	FORD 2629	QHC 1225	2014
CAMINHÃO BASCULANTE	FORD 2629	QHC 1275	2014
CAMINHÃO BASCULANTE	FORD CARGO 2428E	MIH 6095	2010
RETROESCAVADEIRA	JOHN DEERE 310		2022
PATROLA	CATERPILLAR 120K - PAC2		2013
RETROESCAVADEIRA	RANDON RD 406		2010
ROLO	JCB VM 115		2014
TRATOR DE ESTEIRAS	KOMATSU D51		2012
TRATOR DE PNEUS	NEW HOLLAND TL75		2017
FIAT STRADA	1.4 HARD WORKING DUPLA	QIS 6994	2018
Escavadeira	Doosan 140 LC		2012
PRISMA	CHEVROLET PRISMA 1.4		
AGRICULTURA			
VEÍCULO	MODELO	PLACA	ANO FAB.
CAMINHÃO BASCULANTE	MBB 2729 - PAC 2	MML 8385	2001
CAMINHÃO TANQUE AGRÍCOLA	CARGO 1722	MGT 50 13	2009
CAMINHÃO TANQUE	FORD 2629	QHC 3505	2014
FIAT UNO	FIAT UNO 1.0	MKC 2470	2014
RETROESCAVADEIRA	CATERPILLAR CT 416		2013
RETROESCAVADEIRA	JCB 3 CX		2013
ECOSPORT	FORD ECOSPORT	APJ4437	2008
CAMINHÃO BASCULANTE	IVECO 260E30	RXS7F45	2022
RETROESCAVADEIRA	JCB 3 CX		2022
TRATOR DE ESTEIRAS	KOMATSU D51		2018
ESCAVADEIRA DRAGA	DOOSAN DX 215 – 5B		2018

ANEXO II

Contatos interinstitucionais

Av. Rio Branco, 152

CEP 88015-200 - Fone/Fax: 3251-7990 - e-mail:
dvs@saude.sc.gov.br





GOVERNO DE SANTA CATARINA
SECRETARIA DE ESTADO DA SAÚDE
SISTEMA ÚNICO DE SAÚDE
SUPERINTENDÊNCIA DE VIGILÂNCIA EM SAÚDE
DIRETORIA DE VIGILÂNCIA SANITÁRIA

Contatos para integração interinstitucional no gerenciamento do risco de desastres

Instituições	Nome	Contatos (Telefone institucional e/ou Celular)
VISA	Beatriz Moro	49)33320164
PMSC	Odair Hochscheidt	49 98328901
PCSC	Douglas Soares	48 984582485
VIE	Ruchele Mara Isoton	49)33320164
Sec. obras	Valdoir Boaro	49)33320019
Assessor de Direção e Informações	Willian Cezar Vicente	49)33320019
Secretário Municipal de Administração e Fazenda	Odair Citadella	49)33320019
Secretária de Saúde	Ladir Zanella Patel	49)33320164

Av. Rio Branco, 152

CEP 88015-200 - Fone/Fax: 3251-7990 - e-mail:
dvs@saude.sc.gov.br

